

AINST/16/00019 — Relatório final da CAE

I - Avaliação da Instituição

Perguntas A1. e A2.

A1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Setúbal

A2. Natureza da instituição:

<sem resposta>

Requisitos Gerais

A3. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

A3.1. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

Está definido e é coerente com a natureza politécnica e a missão da Instituição

A3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

No relatório de autoavaliação (RAA) evidencia-se que o IPS pretende dar “resposta às necessidades da região e dos diferentes públicos existentes”, promovendo “a equidade nas oportunidades de educação e formação”, assumindo o “carácter mais profissionalizante das graduações politécnicas, que deverão permitir o exercício de uma atividade profissional”, encaram-se a investigação e desenvolvimento e a transferência de conhecimento e tecnologia como indispensáveis para a ligação “com as empresas e as instituições da região”, devendo ser de “caráter aplicado ou experimental”. Estas afirmações são corroboradas ao nível do plano estratégico da instituição.

Embora privilegiando a região em que se encontra localizado e na qual tem uma responsabilidade específica, o IPS assume como missão ter uma atuação pró-ativa no todo nacional e a nível internacional, que resulta no reforço das suas competências na intervenção local.

O IPS é constituído por cinco unidades orgânicas nas áreas de formação - Educação, Tecnologia, Ciências Empresariais e Saúde, contemplando ambientes de aprendizagem e de atuação, em partes distintas e específicas. Assume na sua intervenção, a formação superior de profissionais de elevada competência técnica e científica, quer ao nível da formação inicial de 1º ciclo (licenciatura), quer ao nível da formação de 2º ciclo (mestrado), quer ainda ao nível dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), da formação pós-graduada e ainda de outros tipos de formação ao longo da vida. Pretende ser inclusivo dando respostas às necessidades da região e dos públicos existentes, promovendo a equidade nas oportunidades de educação e formação.

Fica patente e foi evidenciado durante a visita a natureza politécnica da IES através da ligação ao tecido empresarial local, nacional e internacional, da adequação de oferta formativa que responda e insira na academia o “saber fazer” do mundo real científico e económico.

A IES apresentou pronúncia que a CAE leu atentamente, e à qual dá resposta ao longo deste relatório.

A4. Organização e gestão

A4.1. Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados

A4.1.1 Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados.

Existem, satisfazem as condições legais e funcionam regularmente

A4.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Os Estatutos do IPS datam de 2008. Os das suas escolas (Unidades Orgânicas) datam de: Escola Superior de Educação (ESE/IPS)- 2009; Escola Superior de Tecnologia da Setúbal (ESTSetúbal/IPS) de 2010; Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS) de 2009; Escola Superior de Tecnologia do Barreiro de 2010 (ESTBarreiro/IPS); Escola Superior de Saúde (ESS/IPS) 2010. Segundo o RAA e de acordo com o RJIES, são órgãos de governo do IPS:

- Conselho Geral;
- O Presidente do Instituto (coadjuvado por dois Vice-Presidentes e por três Pró-Presidentes), que preside a:
 - Conselho Académico (órgão consultivo e de coordenação no âmbito técnico-científico e no âmbito pedagógico)
 - Conselho de Gestão (órgão a quem compete conduzir a gestão administrativa, patrimonial e financeira da instituição, bem como a gestão dos recursos humanos e fixar as taxas e emolumentos).
 - (- Conselho para a qualidade - acrescentado na nova proposta de estatutos).

Existe o provedor do estudante

As suas UO de ensino e investigação dispõem dos seguintes órgãos:

- Conselho de representantes
- Diretor
- Conselho Técnico-Científico
- Conselho Pedagógico.
- (- Unidade de Gestão Científico-pedagógica dos Ciclos de Estudo- acrescentada na nova proposta de estatutos).

Durante a visita foi possível constatar que a estrutura de gestão nas diferentes UO sobrecarrega o corpo docente com trabalho administrativo, sem prejuízo da existência de grande ligação entre as estruturas dirigentes das diferentes UO. Em sede de pronúncia a IES refere que sempre que possível procura desmaterializar os processos, pela utilização das TIC .

Durante a visita foi ainda notório que há uma preocupação da estrutura dirigente com o bem-estar da comunidade académica em geral e que há uma coesão entre as escolas, não obstante a dispersão geográfica delas .

Os novos estatutos estão já aprovados pelo Conselho Geral e são apenas referidos a título exemplificativo.

A4.2. Autonomia científica e pedagógica do estabelecimento

A4.2.1 É assegurada a autonomia científica e pedagógica do estabelecimento:

Sim

A4.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Ao nível da gestão estratégica e desenvolvimento institucional, os Planos Estratégicos elaborados pelo Presidente do IPS - que estão ancorados em diagnósticos sobre a análise interna e da envolvente, em recolhas de informação e opinião junto da comunidade, interna e externa - bem como os consequente Planos e Relatórios anuais de Atividades, são aprovados pelo Conselho Geral onde participam representantes dos professores, investigadores, pessoal não docente, estudantes e personalidades externas.

Segundo o RAA as UO gozam de autonomia administrativa, científica e pedagógica; é da

competência dos respetivos Diretores a elaboração dos Relatórios e Planos de Atividades – que decorrem do Plano Estratégico - contemplando objetivos e metas ao nível do ensino e aprendizagem, investigação, relações com o exterior, internacionalização, organização e recursos humanos, físicos e financeiros. Os mesmos são submetidos à apreciação dos respetivos Conselhos de Representantes, em que participam representantes dos docentes, dos estudantes e do pessoal não docente, bem como personalidades externas.

Por forma a garantir uma coordenação global das atividades científico-pedagógicas do IPS, o Conselho Académico, que reúne representantes de todas as escolas, docentes e estudantes, constitui-se como um órgão fundamental de aconselhamento do Presidente do IPS, dando parecer sobre as matérias mais importantes da vida académica da instituição.

Ao nível de cada unidade orgânica, existem ainda os Coordenadores de Curso (designados pelo Diretor, que têm como principais competências, assegurar o bom funcionamento dos ciclos de estudo e garantir a sua qualidade científica e pedagógica), bem como Departamentos e Secções, constituídos por áreas científicas.

Por forma a garantir uma coordenação global das atividades científico-pedagógicas do IPS, o Conselho Académico, que reúne representantes de todas as escolas, docentes e estudantes, constitui-se como um órgão fundamental de aconselhamento do Presidente do IPS, dando parecer sobre as matérias mais importantes da vida académica da instituição.

Foram solicitadas atas dos Órgãos a cuja análise se procedeu sendo constatável a sua autonomia científica e pedagógica bem como a complexidade burocrática de algumas tomadas de decisão dos mesmos.

A4.3. Participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento

A4.3.1 É assegurada a participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento:

Sim

A4.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Docentes, investigadores e estudantes são participantes ativos segundo o RAA nos órgãos em que têm assento em cada uma das UO. Os órgãos encontram-se em funcionamento regular e foi constatável durante a visita a participação de docentes, investigadores e estudantes nos mesmos, designadamente em algumas tomadas de decisão específicas.

De acordo com os estatutos (cap II, art.º 4) o IPS e as suas UO regem-se pelos princípios de democraticidade e da participação de todos os corpos na instituição.

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade (artigo 4º, nº 1, alínea c) do RJAES):

Existe, a nível da Instituição, e está certificado pela A3ES (campo A4.4.1)

A4.4.1. Evolução do sistema (no caso de sistema certificado pela A3ES).

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e certificado pela A3ES: O IP Setúbal tem o seu Sistema Interno de Garantia de Qualidade (SIGQ) certificado pela A3ES, por um ano, com condições, desde 19-02-2018 (Processo ASIGQ17/00006).

O relatório de autoavaliação do IP Setúbal, no âmbito do processo AINST, no que diz respeito ao SIGQ é muito sumário e não apresenta uma avaliação pormenorizada do estado de desenvolvimento, nem a nível global do Instituto, nem por áreas de análise ou unidades orgânicas. Durante a visita AINST a CAE também não obteve informação complementar ou evidências que lhe permitam fazer

uma avaliação inequívoca sobre o SIGQ do IP Setúbal. A perceção da CAE é a de que se trata de um processo em implementação, apoiado numa forte vontade política por parte da Presidência e restantes órgãos mas, com algumas fragilidades e níveis diferentes de desenvolvimento em diversas áreas.

A CAE consultou o processo ASIGQ do IP Setúbal e reviu-se no relatório da CAE ASIGQ, assim como nas condições e recomendações da decisão de acreditação respetiva.

Em conformidade com isso, a CAE AINST subscreve todas as condições e recomendações do relatório da CAE ASIGQ e reforça a necessidade de impor alguma aceleração na implementação das mesmas, no sentido de atingir um nível mais elevado no desenvolvimento dos procedimentos e mecanismos associados ao SIGQ e à própria generalização e consolidação da cultura de qualidade.

A4.4.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistema não certificado pela A3ES)

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e ainda não certificado pela A3ES:

Não aplicável.

A5. Ensino

A5.1. Procura e acesso

A5.1.1. A instituição tem uma política de recrutamento de novos estudantes:

Em parte

A5.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O RAA descreve as linhas de atuação da instituição em matéria de recrutamento de novos estudantes.

Assente no conceito de formação ao longo da vida a IES procura ter uma filosofia de recrutamento baseada numa interação mais próxima com todos os atores sociais, incluindo as instituições e as empresas, trabalho que se inicia com as camadas mais jovens com a implementação dos projetos:

- “Ciência em movimento” que consiste em promover atividades de experimentação nas escolas básicas e secundárias.

- a IPStartUpWeek

- o Summer Course,

- a Semana da Ciência e da Tecnologia

- organização de palestras, workshops, aulas práticas e apresentações de projetos no âmbito das áreas científicas ministradas na instituição

- visita às escolas secundárias e profissionais

privilegiando o contacto direto com os docentes e estudantes da instituição.

Privilegia a região em que se encontra localizado e na abrangência dos seus 13 concelhos, a IES promove regularmente reuniões com as direções e com os responsáveis pelo Serviço de Psicologia e Orientação das escolas secundárias e profissionais da região.

A captação de estudantes de nacionalidade estrangeira, através do estatuto de Estudante Internacional, é efetuada essencialmente nos meios online, com a criação de um site específico para este público - “Study in Setúbal” - e através de anúncios no motor de busca Google e no Facebook. É ainda feita uma abordagem específica para atração de estudantes maiores de 23 anos, dada a existência de muitas empresas na região, designadamente através de visitas e sessões de divulgação, que permitem um contato direto com os potenciais candidatos.

A evolução verificada nos últimos anos do número global de estudantes, embora com alguma expressão, revela alguma dificuldade na captação de alunos em algumas áreas e níveis, pelo que as estratégias podem não estar a ter o impacto suficiente e/ou serem mesmo insuficientes para este objetivo dado que, mesmo após a época de maior crise financeira verifica-se uma contínua exiguidade de entradas em mestrados.

Em sede de pronúncia a IES refere que “considera-se não ser correto o entendimento da CAE de que seja um ponto fraco do IPS (conforme referido em C.3 do relatório da CAE) a dificuldade na captação de estudantes em algumas áreas e níveis...”, para logo acrescentar na mesma pronúncia que “com ocorrência posterior, mas como sinal de dinâmica e procura de melhoria contínua, a estratégia de criação do Mestrado de Enfermagem, em associação com outras IES, com vista a superar a dificuldade de atração de estudantes de mestrado...”. Reconhece-se, assim, alguma dificuldade de recrutamento nos mestrados. É de considerar que em C3 do RAA se refere que “sobre a dificuldade de recrutamento, esta centra-se sobretudo ao nível dos mestrados mais recentes, Mestrado em Sistemas de Informação e Mestrado em Gestão de Marketing, sendo que o último teve início no ano de 2016/2017” e ambos não abriram vagas em 2015-2016.

A5.2. Sucesso escolar

A5.2.1. A instituição tem políticas para promover o sucesso escolar e a integração dos estudantes:

Sim

A5.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O RAA evidencia que existe uma monitorização do sucesso escolar, sendo apresentados dados relativos à evolução do abandono e do sucesso escolar nos últimos anos.

- A taxa de sobrevivência nas licenciaturas tem registado uma clara e sempre crescente melhoria nos últimos seis anos letivos: de 43,1% em 2011/12 para 72,2% em 2015/16.

- A proporção de estudantes que concluíram os seus cursos de Licenciatura em N anos passou de 51,5% em 2012/13 para 56,9% em 2015/16, sendo claramente uma situação a melhorar.

- Há diversidade de indicadores de desempenho académico entre os estudantes das cinco escolas do IPS. O sucesso é maior na ESS e na ESE, diminui na ESCE e sobretudo nas escolas de tecnologia. Em 2015/16, o diferencial médio de conclusão dos cursos foi de 0,1 anos na ESS, 0,4 na ESE, 0,8 na ESCE, 1,4 na EST Barreiro e 2,1 na EST Setúbal.

- No caso dos cursos de Mestrado as diferenças entre escolas, relativamente ao diferencial médio de conclusão dos cursos, esbatem-se de forma evidente e variam entre 0,4 na ESE e 0,7 na EST Setúbal. O relatório elenca ainda um conjunto de ações desenvolvidas com o objetivo de promover o sucesso da aprendizagem, dirigidas tanto a estudantes (integração dos novos estudantes do IPS, oficina de português para fins académicos, formação complementar dos estudantes em áreas disciplinares de maior insucesso; formação em métodos de trabalho e de estudo no ensino superior; respostas estruturadas de apoio aos estudantes com mais dificuldades; dinamizar a reflexão e discussão sobre a regulamentação da frequência e avaliação dos trabalhadores-estudantes; desenvolver modalidades de ensino a distância) como a docentes (núcleo de estudos e inovação pedagógica, programa de formação pedagógica dos docentes; ciclo de conferências, seminários e oficinas sobre temas pedagógicos; sítio no portal do IPS dedicado à promoção do sucesso escolar; apresentação anual de experiências pedagógicas inovadoras desenvolvidas no IPS e instituição de um prémio de boas práticas pedagógicas).

Têm sido realizados pela IES alguns estudos sobre o tema: Estudo sobre os fatores de (in)sucesso e de abandono no IPS; replicação do estudo sobre o abandono; sistema de monitorização dos resultados escolares dos estudantes do IPS.

Existem ainda: o Programa “tornar ao IPS” (contacto e acompanhamento dos estudantes que anulam a sua matrícula) e o Programa de apoio aos estudantes finalistas (PAEF).

Durante a visita foi relevante a preocupação da IES com as taxas de abandono: percebeu-se a consciência do problema, mas não foi evidente que as medidas em curso estejam a ser suficientes em número e variedade, ou sendo-o, não conseguem atingir níveis de eficácia relevantes.

A5.3. Ligação à investigação orientada

A5.3.1. A instituição tem medidas que garantem o contacto dos estudantes com a investigação orientada desde os primeiros anos:

Em parte

A5.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O RAA refere vários exemplos de projetos desenvolvidos pelos alunos com relevância social, incluindo a aprendizagem baseada em projetos ou problemas.

O envolvimento dos estudantes em atividades de investigação parece ser um objetivo do IPS, sendo desenvolvidas várias estratégias:

- Nas Licenciaturas é promovida a imersão dos estudantes na realidade circundante, através de processos de recolha e análise de dados; apresentação dos resultados em sessões públicas, com discussão perante pares. Organização de “Ciclo de Debates” assentes em projetos em curso. Nos trabalhos finais de curso os estudantes são desafiados a desenvolver soluções, em resposta a pedidos concretos das empresas (ex. Eng. Informática)

Nos Mestrados, os estudantes são desafiados a elaborar artigos científicos e respetiva submissão a congressos científicos: (Ex: Mestrados em Fisioterapia e Gestão Estratégica de Recursos Humanos). No entanto, e independentemente da relevância destes projetos para a formação dos estudantes, não é claro que todos eles potenciem efetivamente o desenvolvimento de competências de investigação ou sejam exemplos de contacto dos estudantes com a investigação orientada ou, sendo-o, qual a sua abrangência em termos de número de estudantes envolvidos.

Durante a visita foi possível constatar:

- uma insuficiente evidência de resultados da política estratégica para o desenvolvimento da investigação, designadamente face ao investimento a que teve acesso;
- um conjunto de fatores inibidores/perturbadores da produtividade científica: cargas horárias dos docentes, atividades resultantes da complexidade dos estatutos, modo de acesso a incentivos à investigação e ainda a falta de um horizonte temporalmente definido para concursos de prof. Coordenador e/ou Coordenador principal;
- que as condições disponibilizadas para a investigação dos docentes carecem de ser repensadas, contudo foi relevado o apoio dado aos docentes (SABIN...) designadamente para o desenvolvimento académico dos mesmos; de acordo com o referido pela IES na pronúncia a sistematização de medidas incentivadoras, de acordo com as necessidades, proporcionará resultados positivos;
- que a atividade de investigação surge bastante avulsa e ainda não se vislumbra a sua relação com as UI criadas;
- que a ligação à Investigação orientada não é uniforme nas UO, nem entre as UO, nem entre cursos da mesma UO; a preocupação com a mesma e sua integração na atividade docente, por vezes parece pouco clara;
- que no geral, constata-se uma baixa publicação científica e pouca dinâmica de investigação, particularmente pelo nº de publicações em revistas internacionais indexadas e com revisão por pares. Não obstante, a CAE considera de relevar a criação das UI;
- que a indicação e referência da plataforma De Gois para as publicações não parece ter sido a melhor estratégia para referência da atividade científica dos docentes, embora em sede de pronúncia a IES reafirme que esta continua a ser a sua decisão .

A5.4. Inserção dos diplomados no mercado de trabalho

A5.4.1. A Instituição promove de forma eficaz a monitorização da empregabilidade e o apoio aos estudantes para a sua inserção no mercado de trabalho:

Sim

A5.4.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A IES possui um Serviço de Promoção da Empregabilidade (SPE-IPS), no âmbito do qual são produzidos relatórios de inserção profissional dos diplomados que são tornados públicos e se encontram disponíveis para consulta no sítio Web do IPS. No mesmo âmbito, são dinamizadas diversas iniciativas que visam facilitar a transição da vida académica para a vida profissional, incluindo a Semana da Empregabilidade, o Passaporte para o Emprego, o Portal de Emprego e a Newsletter Emprego, para além da disponibilização de apoio individual na construção de CV, simulação de entrevistas ou utilização de plataformas digitais como o linkedin.

Os últimos resultados apresentados no RAA apontam que cerca de 85% dos licenciados desenvolvem uma atividade profissional próxima/diretamente relacionada com o diploma obtido sendo; segundo o RAA, o IPS é 2º instituto politécnico com a taxa de desemprego mais baixa a nível nacional (pelo 3º ano consecutivo), havendo 7 licenciaturas com taxa de desemprego inferior a 5% (Engenharia de Automação, Controlo e Instrumentação; Tecnologia e Gestão Industrial; Desporto; Educação Básica; Gestão de Sistemas de Informação; Enfermagem; Fisioterapia).

O IPS tem participado em vários estudos de investigação de âmbito nacional, sendo exemplo o estudo “Empregabilidade e Ensino Superior: O papel dos Gabinetes de Saídas Profissionais”; o estudo “Opção dos jovens por percursos educativos/formativos em TICE: Perceções, bloqueios e fatores facilitadores”, bem como em estudos e participação no apoio à carreira sobre o mercado digital “Preparados para trabalhar” e competências dos diplomados “Novos Mercados de Trabalho e Novas Profissões para 2020”.

Em geral, a taxa de empregabilidade nas áreas de formação é variável entre as UO, sendo considerada boa em 3 UO e 2 nas quais poderá haver melhorias.

A6. O corpo docente

A6.1. A Instituição dispõe de um corpo docente adequado e tem uma política de recrutamento:

Em parte

A6.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Em Dezembro de 2016, existiam 530 docentes, que representavam 395,85 ETI (menos 11% do que em 2010 – 22 doc e 50.6 ETI); justificada a redução com a diminuição de estudantes e com o decréscimo do apoio aos docentes em doutoramento, uma maior eficiência no número de turmas e um esforço significativo dos docentes, com cargas horárias de 12h/semana. São apresentados no RAA os dados da IES relativos à evolução da qualificação académica e de carreira do corpo docente. Outros dados a registar do RAA:

- A percentagem de docentes convidados, segundo o RAA deve manter-se próximo dos 30%, como forma de garantir uma maior proximidade com o mercado de trabalho.
- Em termos de género, os homens representavam cerca de 53% dos docentes em 2011, percentagem que diminuiu para cerca de 51% em 2016.
- Sobre a média etária, a evolução entre 2011 e 2016 mostra um certo envelhecimento, como seria de esperar e em linha com o período temporal de 5 anos analisado. A moda etária situa-se, em 2016 em 3 intervalos, todos com 20% dos docentes, 40-44 anos, 45-49 e 50-54.

Ainda de acordo com o RAA, desde 2009, o IPS apoiou cerca de 100 docentes na obtenção do grau de doutor, através do programa PROTEC e, quando este foi extinto, através de receitas próprias. Em dezembro de 2016, ainda de acordo com o RAA, a Instituição possuía 43% de docentes de carreira, dos quais 75% eram doutorados. Encontram-se abertos vários procedimentos concursais para recrutamento de Professores Coordenadores e prevê-se o desenvolvimento de novos procedimentos para recrutamento de Professores de Carreira nas três categorias, que se acrescentarão aos cerca de 20 docentes equiparados, com contrato a tempo integral, incluídos no período transitório que, após reunirem as condições exigidas por lei, transitarão automaticamente para a Carreira Docente. O objetivo é o de atingir os 65% de professores de carreira no final de 2018.

Quanto ao cumprimento dos requisitos legais relativos ao corpo docente, e conjugando os quadros

B2 e B7 do anexo I do RAA, o IPS dispõe de um doutor ou especialista para cada 17,3 estudantes (cumprindo o requisito legal de dispor de pelo menos um doutor ou especialista para cada 30 estudantes) e 36,6% de doutores a tempo integral (cumprindo o requisito legal de pelo menos 15% dos docentes serem doutores em regime de tempo integral).

Não é cumprido o requisito legal de dispor de pelo menos 35% do corpo docente especialista (Artigo 49º RJIES) em 4 das UO.

A7. A atividade científica e tecnológica

A7.1. Políticas de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível

A7.1.1. A Instituição tem uma política para a investigação orientada, o desenvolvimento tecnológico e o desenvolvimento profissional de alto nível, e para a sua valorização económica:

Em parte

A7.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O IPS possui uma Unidade de Apoio à Inovação, Investigação e Desenvolvimento e Empreendedorismo (UAIIDE-IPS), através da qual são prestados vários serviços aos docentes e investigadores. Além disso, possui um regulamento dos Centros de Investigação e Prestação de Serviços (estando criados seis centros de investigação: Centro de Investigação em Ciências Empresariais; Centro de Investigação em Educação e Formação; Centro Interdisciplinar de Investigação Aplicada em Saúde; Centro de Investigação em Energia e Ambiente; Centro de Desenvolvimento de Produto e Transferência de Tecnologia; Centro Interdisciplinar de Ciências Químicas e Biológicas), um Regulamento para Atribuição de Licenças Sabáticas Parciais um Regulamento de Redução de Serviço Docente para Coordenação de Projetos de Investigação, um Regulamento de Atribuição de Apoios à Divulgação dos Resultados da Investigação, um Repositório Científico. No entanto, apenas 58,8% dos docentes doutorados do IPS participam nestes centros (70,6% se considerados apenas os docentes doutorados a tempo integral).

Não foi possível perceber ainda os efeitos concretos da política estratégica para o desenvolvimento da investigação, registando-se que a mesma surge bastante avulsa, não se vislumbrando a sua relação com as UI criadas.

Em sede de pronúncia a IES reafirma a ligação da política de investigação com a atividade científica e tecnológica, contudo, o link para o qual remete a análise só pode ser consultado sob condição de identificação, não sendo possível aprofundar o item.

A7.2. Políticas de prestação de serviços à comunidade

A7.2.1. A Instituição dispõe de uma política institucional consistente para a prestação de serviços à comunidade, adequada à sua contribuição para o desenvolvimento regional e nacional:

Sim

A7.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

As políticas de prestação de prestação de serviços à comunidade, segundo o RAA passam por:

- Participação em redes internacionais;
- Ligação e associação com outras instituições do ensino superior, que incluem os programas de mobilidade;
- Ligação e associação com entidades públicas e privadas;

- Transferência de conhecimento e tecnologia;
- Prestação de serviços às organizações;
- Ações de âmbito social, cultural, desportivo e artístico no exterior.

Os protocolos de colaboração e de parcerias e a prestação de serviços ao exterior com instituições externas são propostos pelas unidades orgânicas ou pelos centros de investigação e são sempre aprovados e subscritos pela Presidência do IPS, de acordo com os regulamentos.

A rede AlumniIPS contribui também para a criação e estabelecimento de redes de cooperação, de âmbito geral, ou, por outro lado, de carácter temático e/ou específico.

Durante a visita não tivemos oportunidade de clarificar evidências várias sobre a existência de uma política clara de prestação de serviços à comunidade, de relação com as empresas e das suas UO com o meio envolvente. Foi contudo evidente a existência de prestação de serviços à comunidade, embora com variações relevantes entre as UO.

A7.3. Políticas de captação de receitas próprias

A7.3.1. A instituição tem uma política de captação de receitas próprias e o seu nível é adequado:

Sim

A7.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Segundo o RAA "a captação de receitas próprias tem sido obtida, essencialmente, através da prestação de serviços ao exterior e pela participação em projetos financiados", tal não se afigura muito claro dado ser referido que "desde 2016 existe um maior envolvimento e alinhamento institucional, através do trabalho efetuado pelos Centros de Investigação".

As Unidade de Apoio à Inovação, Investigação e Desenvolvimento e Empreendedorismo (UAIIDE-IPS), e o Centro para a Internacionalização e Mobilidade (CIMOB-IPS) constituem-se em meios de prestação de serviços:

- Levantamento de oportunidades de financiamento nacionais e internacionais;
- Sistematização e divulgação dos programas de financiamento nacionais e internacionais, Projetos e Bolsas;
- Apoio na elaboração e submissão de candidaturas, nomeadamente nos assuntos de natureza administrativa e financeira;
- Apoio na fase de negociação de contratos;
- Acompanhamento administrativo e financeiro dos projetos financiados;
- Apoio no Licenciamento da Propriedade Intelectual.

A prestação de serviços ao exterior encontra-se regulamentada através do Regulamento Prestação de Serviços Especializados.

São ainda referidas como fontes de receitas próprias:

- a cedência de espaços (auditórios e salas) a instituições da comunidade próxima;
- o mecenato científico.

Durante a visita verificou-se que o montante de receitas próprias foi de 648 074,47€, resultantes de prestações de serviços a Instituições sem fins lucrativos, Instituições privadas, de Aluguer de espaços e equipamentos, de Estudos, Pareceres, Projetos, Consultadoria e outros.

A8. Políticas de colaboração nacional

A8.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a cooperação com outras instituições nacionais:

Sim

A8.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

As políticas de colaboração nacionais seguidas em vários domínios e apresentadas no RAA, são diversas:

Umas dirigidas ao desenvolvimento de novas áreas de formação: (Mestrado em Fisioterapia, com a Faculdade de Ciências Médicas e Escola Nacional de Saúde Pública, ambas da UNL; Mestrado em Engenharia Civil, em cooperação com a Universidade do Algarve; Mestrado em Enfermagem, em parceria com os Politécnicos de Beja, Castelo Branco, Portalegre e com a Universidade de Évora e outras parcerias). A este nível, parece haver margem para mais desenvolvimentos, nomeadamente tirando partido da rede de instituições politécnicas e envolvendo todas as escolas do IPS.

Outras à participação em redes temáticas científicas, para discussão de programas de formação, promoção das atividades de investigação e afirmação institucional (Rede de Escolas Secundárias e Profissionais da Região de Setúbal; ARIPESE - Associação das Escolas Superiores de Educação; RIPTUR - Rede de Escolas de Turismo; REDESP - Rede de Escolas de Desporto).

Outras dirigidas ao desenvolvimento de projetos de investigação que potenciem a criação de conhecimento e a sua aplicação empresarial/organizacional e exploração comercial (Parcerias com Universidades e Politécnicos para submissão de candidaturas a projetos no âmbito da FCT) e ainda a promoção das atividades de Empreendedorismo e de Inovação, que permitam desenvolver o espírito empreendedor dos estudantes e docentes:

Participação do Projeto Poliemprende, Membro da rede de incubadoras de Portugal e dinamização da inovação regional bem como participação em estruturas nacionais e regionais que perspetivem dinâmicas colaborativas com o objetivo de transferir conhecimento, participar em projetos com as diversas instituições da região e promover atividades de responsabilidade social.

Durante a visita foi possível constatar que é relevante a procura de parcerias com outras IES nacionais, seja ao nível da formação de mestrado e de outros cursos de pós graduação; a constituição de redes foi também referida.

A9. Políticas de internacionalização

A9.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a internacionalização:

Sim

A9.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A dimensão internacional e intercultural nas atividades de ensino e investigação segundo o RAA sustenta-se no desenvolvimento de projetos em equipas internacionais, internacionalização dos currícula e no recrutamento de estudantes e docentes estrangeiros.

O IPS tem em vigor algumas estruturas e mecanismos de suporte à internacionalização, incluindo o Centro para a Internacionalização e Mobilidade, o Regulamento da Mobilidade Internacional e o Regulamento do Reconhecimento Académico do Estudante em Mobilidade. Realiza campanhas de promoção da mobilidade de estudantes e, ao nível dos trabalhadores, afeta verbas adicionais àquelas do Erasmus+ para apoio à realização de mais mobilidades e organiza sessões de partilha de experiências de mobilidade, o que é relevante para a apropriação de uma cultura internacional.

Ainda no que refere à integração da componente internacional no processo de ensino/aprendizagem, são regularmente realizadas experiências de aprendizagem de âmbito internacional, como seminários, conferências, debates, exposições e ciclos temáticos; a lecionação totalmente em inglês de semestre, módulos e outras atividades em diversas escolas. Estas iniciativas estendem-se ainda ao desenvolvimento da língua inglesa em docentes e não docentes.

Embora durante a visita tenha sido referida em vários momentos a existência de uma política de

internacionalização, constatou-se que a sua concretização é bastante variável entre as várias Unidades Orgânicas.

A10. Instalações

A10.1. A Instituição dispõe de instalações com as características exigíveis à ministrarção de ensino politécnico:

Em parte

A10.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

No que diz respeito às instalações de uso comum às unidades orgânicas do IPS, e considerando que é referido que todas estão em bom estado de conservação e que são adequadas às suas finalidades, há a referir:

Edifício Sede; a Casa do Professor; Divisão Académica (a divisão académica funciona nas instalações da ESCE. No Campus do Barreiro existe ainda um espaço com a mesma utilização, garantindo aos estudantes da ESTBarreiro as mesmas facilidades em termos de prestação do serviço); Divisão Informática (a concluir o processo de unificação para todo o IPS, passando de uma configuração distribuída pelas UO para um serviço único integrado nos serviços centrais do IPS. Possui presença em todos os edifícios); CIMOB (situado nas instalações da ESTSetúbal, em dois gabinetes, embora seja transversal a toda a comunidade IPS); Residência dos Estudantes de Santiago (a residência de Estudantes de Santiago oferece 294 camas para alojar em quartos duplos, individuais e adaptados a portadores de deficiência física os estudantes deslocados que frequentam o IPS); Clube Desportivo IPS; Refeitório do Campus de Setúbal (funciona na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal e sofreu em 2016 uma profunda intervenção); Bares: existem vários em várias escolas.

Ainda de acordo com o RAA, as instalações centrais são no geral adequadas mas existe a necessidade de criação de um espaço novo para arquivo no Campus de Setúbal e a residência de estudantes de Santiago carece de obras de reabilitação. A Escola Superior de Saúde (ESS) funciona provisoriamente nas instalações da ESCE, dado não existirem instalações centrais alocadas diretamente à ministrarção do ensino nesta área.

Durante a visita houve várias referências a que "O IPS apresenta boas instalações e equipamento adequado".

Em sede de pronúncia a IES refere que existem, em todas as UO, laboratórios que, para além do âmbito formativo, funcionam como apoio ao desenvolvimento da investigação (por docentes e estudantes) e à prestação de serviços à comunidade, elencando em cada UO os laboratórios destinados a essa finalidade.

A11. Serviços de ação social

A11.1. São assegurados serviços de ação social:

Sim

A11.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Os serviços de ação social são assegurados pelos SAS/IPS. Para além da gestão das bolsas de estudos, os SAS disponibilizam um conjunto de mecanismos complementares que incluem apoios sociais indiretos (refeições sociais, apoios sociais de emergência, redução de propinas / apoio ao pagamento de propinas), residência de estudantes, saúde (psicologia, desabitação tabágica, medicina chinesa e nutrição), desporto, cultura e apoios a estudantes com NEE.

Complementarmente, veem assumindo também responsabilidades ao nível do combate ao insucesso e ao abandono. Existe e funciona o Conselho de Ação Social.

A receita própria gerada decresceu de €385.386,00 em 2012 para €331.025,00 em 2016, a dotação do Orçamento de Estado cresceu cerca de 22% no mesmo período, passando de €444.945,00 para

€566.318,00, o que permite responder de forma mais completa à sua missão: apoiar os estudantes do IPS, especialmente os mais carenciados.

Os estudantes referem em geral satisfação com a sua IES e consideram que as acessibilidades são facilitadas e mesmo os estudantes da UO mais distante não referiram constrangimentos.

A12. Informação para o exterior

A12.1. A Instituição publicita de forma adequada informação sobre a oferta educativa, incluindo os relatórios de autoavaliação e avaliação externa e das decisões da Agência:

Em parte

A12.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

De acordo com o RAA, o IPS âmbito do PEDIPS, publicita através dos seus portais, para as diferentes partes interessadas, informação que inclui: a missão, valores, objetivos, estatutos, planos estratégicos e de atividades, prestação de contas, estrutura orgânica e composição dos órgãos, relatórios, despachos, regulamentos escolares, ofertas de mobilidade e outros assuntos relacionados; relações internacionais e informação de apoio aos estudantes, nomeadamente no que diz respeito às bolsas de estudo, alojamento e alimentação; oferta formativa, vagas, provas específicas, propinas, saídas profissionais, objetivos de aprendizagem, nome e contactos do coordenador/diretor de curso, plano de estudos e conteúdos programáticos; relatórios de curso, relatórios anuais de inserção profissional dos diplomados, Relatórios de Avaliação Externa dos ciclos de estudos e decisões da A3ES.

São apresentadas as decisões da A3ES sobre os cursos mas não os relatórios da IES/Escola sobre os mesmos, não cumprindo com o estipulado no artigo 16º do RJAES. Em sede de pronúncia é referido o cumprimento deste requisito.

O Site institucional e das UO é pouco atraente nos conteúdos mais analíticos e alguns conteúdos são referidos mas o seu acesso é condicionado.

Requisitos Especificos

A13. Oferta educativa

A13.1. INSTITUTO POLITÉCNICO: A Instituição dispõe de, pelo menos:

- Duas escolas de áreas diferentes;
- Quatro ciclos de estudos de licenciatura acreditados, dois dos quais técnico-laboratoriais, em pelo menos duas áreas diferentes compatíveis com a missão própria do ensino politécnico.

OUTRO ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO: A Instituição dispõe de, pelo menos:

- Um ciclo de estudos de licenciatura acreditado.

Sim

A13.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A IES apresenta 5 escolas:

Escola Superior de Ciências Empresariais:

8 licenciaturas (1 em regime noturno e 2 em regime pós laboral):

- Contabilidade e Finanças (CF);
- Contabilidade e Finanças Noturno (CFN);
- Gestão da Distribuição e da Logística (GDL);
- Gestão da Distribuição e da Logística Pós-Laboral (GDLPL)
- Gestão de Recursos Humanos (GRH)
- Gestão de Recursos Humanos Pós-Laboral (GRHPL)
- Gestão de Sistemas de Informação (GSI)

- Marketing (MKT)

6 Mestrados profissionalizantes:

- Ciências Empresariais (ramos de Gestão de PME's e ramo de Gestão Logística)
- Contabilidade e Finanças
- Gestão de Marketing
- Gestão de Sistemas de Informação
- Gestão Estratégica de Recursos Humanos
- Segurança e Higiene no Trabalho (em parceria com a ESTS/IPS)
- Gestão e Administração de Escolas (em parceria com a ESE/IPS)

3 TeSP

Escola Superior de Educação

5 Cursos de licenciatura

- Animação e Intervenção Sociocultural
- Comunicação Social
- Desporto
- Tradução e Interpretação de LGP
- Educação Básica

4 Mestrados Profissionalizantes

- Mestrado em Educação Pré-Escolar
- Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico
- Mestrado em Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais do 2.º Ciclo do Ensino Básico
- Mestrado em Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo do Ensino Básico

4 CeSP

Escola Superior de Saúde

5 Cursos de Licenciatura

- Enfermagem,
- Fisioterapia
- Terapia da Fala
- Acupuntura
- Bioinformática

5 Mestrados profissionalizantes

- Mestrado em Fisioterapia
- Mestrado em Enfermagem, com sete ramos de especialização;
- Mestrado em Enfermagem Perioperatória;
- Mestrado em Reabilitação Vocal
- Mestrado em Engenharia Biomédica - Desporto e Reabilitação.

Escola Superior De Tecnologia De Setúbal

9 Cursos de Licenciatura

- Engenharia de Automação, Controlo e Instrumentação
- Engenharia Electrotécnica e de Computadores
- Engenharia Informática
- Engenharia Mecânica
- Tecnologia Biomédica
- Tecnologias de Energia
- Tecnologia e Gestão Industrial
- Tecnologia do Ambiente e do Mar

- Bioinformática (em parceria com a ESTBarreiro/IPS)
- 5 Cursos de Mestrados
- Engenharia de Software
 - Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
 - Engenharia de Produção
 - Informática de Gestão
 - Higiene e Segurança no Trabalho (em parceria com a ESCE/IPS)
- 15 CTeSP

Escola Superior de Tecnologias do Barreiro

6 cursos de Licenciatura

- Bioinformática
- Biotecnologia
- Engenharia Civil (Diurno e Noturno)
- Engenharia Química
- Gestão da Construção (Diurno e noturno)
- Tecnologias do Petróleo

3 Cursos de Mestrado

- Conservação e Reabilitação do Edificado
- Engenharia Biológica e Química
- Engenharia Civil

6 CTeSP

A instituição, no total, oferece

- 34 licenciaturas (total de 4292 estudantes)
- 24 Mestrados (510 est)
- 24 TeSP (341 est)

Total 5143 estudantes.

As UO do IPS disponibilizam ainda cursos de pós graduação, pós licenciaturas e cursos breves.

A14. Corpo docente

A14.1. No conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na Instituição:

- A Instituição dispõe, no mínimo, de um especialista ou doutor por cada 30 estudantes;
- Pelo menos 15% são doutores em regime de tempo integral;
- Para além desses doutores, pelo menos 35% são especialistas (que poderão ser igualmente detentores do grau de doutor).

Em parte

A14.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Segundo o RAA existiam, em Dez 2016 no IPS, 530 docentes (menos 22 docentes do que em 2010 - 50,6 ETIs, cerca de 11%, em parte devido à redução do número de alunos), que correspondem a 395.85 ETI e 295 encontram-se em TI. 233 são docentes doutorados (213.65 ETI), dos quais 194 em TI. Existem 64 docentes não doutorados com o título de especialista (41.75 ETI), 22 dos quais em tempo integral e 31 docentes (14.95 ETI) especialistas não doutorados com reconhecimento pelo CTC, 3 dos quais em TI. Existem ainda 202 outros docentes (125.5 ETI), 76 dos quais em TI. Pode ser constatável a existência de uma evolução favorável da qualificação académica do corpo docente (aumento de 15% de doutorados em cerca de 5 anos). A % de professores de Carreira passou de cerca de 33% em 2011 para 43%. Em termos de ETI evolui, no mesmo período, de 44% para cerca

de 58%; o ETI evolui de 44% para cerca de 58% e poderá evoluir para os 65% se os 20 professores equiparados, a TI, e em período transitório, reunirem as condições legais de integração na carreira. Quanto ao cumprimento dos requisitos legais relativos ao corpo docente, e conjugando os quadros B2 e B7 do anexo I do RAA, o IPS dispõe de um doutor ou especialista para cada 17,3 estudantes (cumprindo o requisito legal de dispor de pelo menos um doutor ou especialista para cada 30 estudantes) e 36,6% de doutores a tempo integral (cumprindo o requisito legal de pelo menos 15% dos docentes serem doutores em regime de tempo integral).

Não é cumprido o requisito legal de dispor de pelo menos 35% do corpo docente especialista (Artigo 49º RJIES) em todas as UO.

A15. Observações

A15. Observações

Ao nível dos ciclos de estudos apresentados no RAA:

ESCE

8 licenciaturas acreditadas (6 anos); 1 licenciatura descontinuada;

6 Mestrados acreditados (6 anos); 1 Mestrado descontinuado

2 CTeSP

ESE

5 licenciaturas acreditadas (4- 6 anos e 1 por 1 ano); 2 licenciatura descontinuados

4 Mestrados (acreditados por 6 anos); 1 não acreditado; 4 Mestrados descontinuados.

3 CTeSP

ESS

4 licenciaturas acreditadas (2 / 6 anos e 1 / 1 ano e 1 / 2 anos)

3- Mestrado - 3 acreditados por 6 anos; 2 não acreditados; 2 descontinuados

0 CTeSP

ESTSetúbal

10 licenciaturas acreditadas (9 / 6 anos e 1 / 3 anos); 3 licenciaturas descontinuadas

5- Mestrado- 5 acreditados (por 6 anos); 3 descontinuados

15 CTeSP

ESTBarreiro

8 licenciaturas acreditadas (6 / 6 anos; 1 / 3 anos; 1 / 1 ano)

4 Mestrados- 4 acreditados (3 / 6 anos; 1 / 2 anos);

4 CTeSP

Na instituição, existe uma média de 126 estudantes inscritos em cada licenciatura (média de 42 por ano letivo), 21 estudantes inscritos em cada mestrado (média de 11 em cada ano letivo) e 10 estudantes inscritos em cada TeSP (média de 5 por cada ano letivo).

No plano da comunicação com o exterior é de referir a existência de informação que não está disponível (sob acesso restrito) e o site, tal como já referido, é pouco intuitivo sobre o modo de chegar aos documentos, quer ao nível do IPS geral, quer ao nível das UO.

Também ao nível da comunicação interna, a informação disponibilizada parece ser insuficiente, designadamente com os estudantes.

O RAA:

- é de difícil leitura tal é a extensão da maioria dos itens e tem muitas repetições, ex: item em que se

descreve a contribuição das UO para o SIGQ.

- tem números que se referem a datas fora do âmbito previsto para o RAA em vários dos itens propostos.

II - Avaliação das Unidades Orgânicas

B1. Ensino

B1.1. Adequação da oferta educativa

Apreciação geral da adequação da oferta formativa das Unidades Orgânicas da Instituição, face, designadamente, à missão de uma Instituição de natureza politécnica.

ESCE

A ESCE apresenta 11 cursos conferentes de grau, acreditados por 6 anos, dos quais 5 são licenciaturas e 6 são mestrados. Regista também 2 CTeSP.

A oferta de 1º ciclo inclui as lic em Contabilidade e Finanças (diurno e pós-laboral); Gestão da Distribuição e da Logística (diurno e pós-laboral), Gestão de Recursos Humanos (diurno e pós-laboral); Gestão de Sistemas de Informação e Marketing.

A oferta de 2º ciclo inclui os seguintes mest: Gestão Estratégica de Recursos Humanos; Ciências Empresariais; Contab e Finanças; Gestão de Marketing, Gestão de Sistemas de Inform e ainda, em colaboração com a ESTS, Segurança e Higiene no Trab.

Esta UO apresenta registos de dois CTEsP e oferece Pós-Graduações em colaboração com outras Escolas.

A oferta é adequada à missão da escola e à sua natureza politécnica e existe alinhamento entre os CTeSP oferecidos, as licenc e os mest.

A ESCE descontinuou, neste período um curso de mest em Sist. de Inf Organizacionais, manifestando grande solidez, coerência e estabilidade da oferta formativa.

ESE

Em 16-17, na ESE funcionavam 2 TeSP (Serv. Familiar e Comunitário; Prod. Audiovisual), 5 lic. (Com. Social; Desporto; Animação e Intervenção Sociocultural; Tradução; Interpretação de Língua Gestual Portuguesa; Ed. Básica), 2 mest. (Ed. Pré-Escolar; Ed. Pré-Escolar e Ens. do 1º Ciclo do EB) e 1 curso de pós graduação não conf. de grau (Ed. Especial – Domínio Cognitivo e Motor).

Foram descontinuados a lic. em Promoção Artística e Património e o mest. em Ens. de Ed. Visual e Tecnológica no EB. Não foi acreditado o mestrado em Ens. de Ed. Musical no EB. Não funcionam os mest. em Ens. do 1º Ciclo do EB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do EB e em Ens. do 1º Ciclo do EB e de Mat. e Ciências Naturais no 2º Ciclo do EB. Não funciona o TeSP em Desportos da Natureza. Estas circunstâncias evidenciam alguma falta de estabilidade da oferta e dificuldade em colocar a funcionar a oferta acreditada.

A oferta é adequada à missão da Escola e à sua natureza politécnica, sendo genericamente enquadrável na área da Educação. Persistem ofertas com problemas de sustentabilidade (ver B1.2 e B1.3), o que pode continuar a comprometer a estabilidade da oferta formativa.

ESS

A ESS indica 8 cursos conferentes de grau: 5 licenciaturas, 3 mestrados e formações pós-graduadas e de especialização.

1º ciclo: com 6 anos de acreditação, licenciaturas em Enfermagem, Fisioterapia e Bioinformática (colab com a ESTB); com 2 anos de acredit, Acupunctura; com 1 ano de acredit, Terapia da Fala.

2º ciclo (6 anos de acreditação): Enf. Perioperatória em associação com outros iPs, (Re)Habilitação Vocal e Fisioterapia em parceria com a FCM/ENSP (UNL) e Eng. Biomédica - Desporto e

Reabilitação, em parceria com a ESTS/IPS.

Existem ainda 2 Especializações e 2 Pós-Graduações.

Descontinuou 2 mestrados e teve 2 ciclos de estudos não acreditados.

Oferta adequada à missão e à natureza politécnica da ESS; existe alinhamento entre as licenciaturas e os mestrados e especializações. Manifesta solidez, coerência e estabilidade da oferta formativa.

ESTS

Em 16-17, a ESTS tinha um total de 21 cursos em funcionamento, para além da oferta de cursos de pós-graduação e outras ofertas de curta duração.

A oferta de CTeSP nesse ano letivo incluiu 10 cursos, dos 15 registados.

A oferta de licenciatura em 16-17 incluiu oito cursos: Tecnol de Energia; Eng de Automação, Controlo e Instrumentação; Eng Eletrotécnica e de Computadores; Eng Informática; Eng Mecânica; Tecnologia e Gestão Industrial (regime noturno); Tecnol Biomédica; e Tecnol do Ambiente e do Mar. As licenciaturas em Eng do Ambiente e em Eng Biomédica, estando acreditadas, não funcionaram em 16-17. Todos os cursos estão acreditados por 6 anos, com exceção de Engenharia de Automação, Controlo e Instrumentação, que se encontra acreditado condic por três anos.

A oferta de mestrados incluiu 3 cursos: Informática de Gestão; Eng Eletrotécnica e de Computadores; e Eng de Produção. Os mestrados em Energia e em Eng Biomédica, estando acreditados, não funcionaram em 16-17. O mestrado em Tecnologia Ambiental foi descontinuado.

A atual oferta é adequada à missão da Escola e à sua natureza politécnica, sendo genericamente enquadrável nas áreas da Eng e das Tecnol. Existe alinhamento entre as áreas em que são oferecidos CTeSP, licenciaturas e mestrados. Existe diferenciação de áreas de oferta em relação à ESTB. No entanto, existem ofertas com problemas de sustentabilidade (ver B1.2 e B1.3), principalmente ao nível do segundo ciclo.

ESTB

Em 16-17, funcionaram na ESTB os TeSP em Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios e em Tec. de Lab. Químico e Biológico. Não funcionaram: Condução e Acompanhamento de Obras; Topografia e SIG.

A oferta incluiu 6 lic.: Eng. Química (acreditado cond. por 1 ano); Biotecnologia; Eng. Civil (diurno e noturno), Gestão da Construção (diurno noturno); Tec. do Petróleo (acreditado cond. por 1 ano); e Bioinformática. Todas as lic. acreditadas abriram vagas. Iniciaram o funcionamento as lic. em Eng. Química (acreditada cond. em 2017) e em Bioinformática (acreditada em 2016) que, juntamente com a lic. em Tec. do Petróleo, constituem novas áreas de oferta.

Funcionaram 3 mestrados: Eng. Civil; Conservação e Reabilitação do Edificado; e Eng. Biológica e Química (acreditado por 2 anos em 2015). Não funcionou o mest. em Construção Civil, acreditado por 6 anos. Não houve ciclos de estudo descontinuados ou não acreditados.

A oferta é adequada à missão da instituição e à sua natureza politécnica mas existem ofertas com dificuldades de acreditação. Existe alinhamento entre as áreas em que são oferecidos TeSP, lic. e mestrados. Existe diferenciação de áreas de oferta em relação à ESTS.

B1.2. Estudantes

Apreciação geral da evolução do número de estudantes nas Unidades Orgânicas.

ESCE

O número de estudantes na ESCE passou de 1.888 estudantes em 2013/2014 para 2.043 inscritos em 2016/2017. Este aumento decorre essencialmente da nova oferta formativa assente em pós-graduações, CTeSP e outros cursos.

Nas licenciaturas, e após a quebra registada em 2014/2015, o número de estudantes aumentou sucessivamente e, em 16/17, atingiu um total de 1.529 inscritos com a seguinte distribuição por curso: CF 303; CFN 135; GDL 188; GDL-PL 171; GRH 229; GRH-PL,144; GSI 156 e MKT 203.

Nos mestrados o número de estudantes em frequência aumentou para 274 em 2016/2017, contra 223 em 2013/2014, com a seguinte distribuição por cursos: Ciências Empresariais 78, Contabilidade e Finanças 45, Gestão de Marketing 15, Gestão Estratégica em Recursos Humanos 51, Gestão de Sistemas de Informação 33 e Segurança e Higiene no Trabalho 52.

Os CTeSP apresentaram a seguinte distribuição: Apoio à Gestão de Organizações Sociais 41 e Logística 38, no total das duas turmas.

As pós-graduações, registaram a frequência de 36 estudantes.

ESE

O n.º de estudantes inscritos na ESE cresceu de 660 em 13-14 para 675 em 2015-2016 (crescimento de 2,3%). No entanto, este crescimento deveu-se no essencial à introdução da oferta de CTeSP em 2015-2016 sendo que, no mesmo período, o número total de estudantes inscritos em licenciatura baixou de 560 para 540 (diminuição de 3,6%) e em mestrado de 100 para 95 (diminuição de 5,0%). Em 15-16, ao nível das lic, apenas a lic em Trad e Interp de LGP não preencheu a totalidade das vagas disponíveis (12 inscritos para 20 vagas). No total, matricularam-se 169 estudantes para 161 vagas de lic. Ao nível dos mestrados, no mesmo ano letivo, houve apenas 42 novos est inscritos para as 95 vagas disponíveis, sendo que os mestrados em Ensino do 1.º Ciclo do EB e de Port e Hist e Geog de Port no 2.º Ciclo do EBe em Ens do 1.º Ciclo do EB e de Mat e CN no 2.º Ciclo do EB não admitiram est. No mesmo ano letivo, os dois CTeSP em funcionamento preencheram a totalidade das vagas disponibilizadas.

As circunstâncias acima descritas evidenciam a existência de alguns problemas ao nível da captação de estudantes na lic em Trad e Interp de LGPortug e, genericamente, na oferta de mestrados existente.

ESS

2015/16: CTeSP- 0. Licenciaturas- 117 vagas; 124 inscritos. Terapia da Fala não preencheu as vagas. Mestrados- 75 vagas; 25 inscritos. Só FT teve candidatos. Os outros não funcionaram.

O número total de estudantes inscritos diminuiu de 638 em 2013-2014 para 569 em 2015-2016 (diminuição de 10,8%). Esta diminuição deveu-se integralmente à diminuição do número de estudantes inscritos em mestrado, que diminuiu 51,4% no período. Já o número de estudantes de licenciatura manteve-se essencialmente estável (aumento de 0,1%). Como consequência, a percentagem de estudantes de mestrado no total dos estudantes diminuiu de 29,1% em 2013-2014 para apenas 12,3% em 2015-2016.

ESTS

O n.º de estudantes inscritos na ESTS manteve-se estável nos últimos três anos, evoluindo de 1454 em 2013-2014 para 1448 em 15-16 à custa dos 230 est dos CTeSP iniciados em 2015-2016, sendo que o n.º total de est inscritos em licenciatura diminuiu 0,7% e o de inscritos em mestrado diminuiu 26,3%, no mesmo período. Como consequência, a percentagem de estudantes de mestrado no total dos estudantes diminuiu de 6,8% em 2013-2014 para apenas 5,0% em 2015-2016.

Ao nível dos CTeSP houve 6 cursos que, tendo aberto vagas não admitiram nenhum estudante. Considerando apenas os cursos que admitiram alunos nesse ano letivo, o número médio de

estudantes admitidos por curso foi de 26.

Ao nível das lic, em 15-16, abriram vagas oito licenciaturas, com 387 inscritos para 381 vagas. O concurso especial para maiores de 23 anos foi muito relevante para o preenchimento destas vagas (64 matrículas para 17 vagas). Os cursos que tiveram menor procura foram tecnologias de energia (17 inscritos) e Engenharia do Ambiente (18 inscritos).

Ao nível dos mestrados, em 15-16 abriram vagas 5 cursos, num total de 145 vagas, sendo que houve apenas 36 inscritos (25%): Eng Biom e Energia abriram vagas em 3 e 2 edições sem atrair alunos. Note-se que estes mestrados não funcionaram no ano letivo 2016-2017. Em 2015-2016, a média de novos estudantes admitidos por curso, considerando apenas os mestrados que admitiram est, foi de 12, claramente insuficiente para garantir a sustentabilidade da oferta. O mestrado com maior capacidade de atração foi o de Engenharia de Produção, que atraiu 18 novos estudantes.

ESTB

O n.º total de est inscritos na ESTB cresceu de 441 em 13-14 para 454 em 15-16 (aumento de 2,9%). Este crescimento deveu-se aos 44 novos estudantes dos CTeSP que se iniciaram em 15-16, que compensaram a diminuição de 5,5% no n.º total de estudantes inscritos em lic e de 20,4% do número de estudantes inscritos em mestrado, entre 2013-2014 e 2015-2016.

No ano letivo 14/15, a ESTB disponibilizou vagas em 2 cursos de mest, 2 cursos de licenc e 2 CTeSP tendo, desde 2015, introduzido na sua oferta educativa 1 curso de mest, 2 cursos de licenc e 4 CTEsP. Trata-se de uma profunda reformulação da oferta educativa. O último ano de referência no RAA para apreciação da evolução do n.º de est. da ESTB é 2015-2016, o que não permite ainda aferir o impacto das alterações introduzidas. Nesse ano, não abriram vagas as novas lic e o novo mest e, para além desses, não abriram igualmente vagas a licenciatura em Gestão da Construção (tanto no regime diurno como no regime noturno) e o mestrado em Const Civil.

Em 15-16, as 3 licenc que funcionaram admitiram 103 est para 135 vagas disponibilizadas (76%). A lic em Eng Civ é o caso mais problemático, tendo admitido apenas 13 estudantes no RD e 12 no RN. Ao nível dos mestrados a procura foi muito baixa, tendo existido apenas 16 inscritos no mestrado em Eng Civ, para 30 vagas. O mestrado em Cons e Reab do Patr, com 30 vagas, não captou nenhum estudante. Ao nível dos CTeSP apenas 11 estudantes inscritos para as 40 vagas disponibilizadas.

B1.3. Diplomados

Apreciação geral da evolução do número de diplomados nas Unidades Orgânicas.

ESCE

Licenciat- Inscritos 1547; total de diplomados 294.

Mestrados- Inscritos: 223; diplomados 32. 2 cursos não abriram em 3 anos consecutivos.

Entre 13-14 e 15-16, o número de graduados da ESCE diminuiu 6,1% nas licenc e 23% nos mestrados. Se a quebra nas licenc pode ser considerada normal, face à diminuição do número de est inscritos, já nos mestrados o efeito é demasiado expressivo para poder ser atribuído apenas a essa quebra. No RAA, refere-se que a taxa de abandono nos mestrados foi, em 15-16, de 34,2%, o que é coerente com a elevada diminuição do número de graduados nesses cursos. Afirma-se que o aumento desta taxa de abandono se deveu, em grande parte, aos est que optaram por frequentar apenas o 1º ano ou que não conseguiram concluir a dissertação. Importa perceber a origem de tais fenómenos. No RAA, afirma-se ainda que a tendência de diminuição do n.º de est tem sido revertida nos últimos anos, pelo que será expetável que o n.º de diplomados volte a subir nos próximos anos letivos, mas não são indicadas medidas tendentes a melhorar as taxas de desistência nos mestrados. Os n.ºs relativos à empregabilidade dos diplomados são bons face a situação de emprego no país e na área de estudos em 2015-2016: 86% dos diplomados obtiveram emprego em sectores de atividade

relacionados com a área do ciclo de estudos; 14% dos diplomados obtiveram emprego noutros sectores de atividade; % de diplomados que obtiveram emprego em outros sectores de atividade; 96,2% dos diplomados obtiveram emprego até um ano depois de concluído o ciclo de estudos. Em termos globais (L+M) regista-se: i- uma taxa de abandono muito elevada nesta UO; ii- não são significativas as diferenças entre L e M; iii- a inversão da tendência de decréscimo observada, de acordo com o RAA, não produziu qualquer diferença nesta taxa e iv- que as estratégias adotadas pela ESCE para combater o abandono não parecem ser eficazes.

ESE

Nas licenc, a % de diplomados sobre total de inscritos foi, em 15-16, de 25%. Nos mestrados, e apenas para os dois cursos que têm estudantes inscritos, essa percentagem foi de 32%. Nas licenc, o n.º de graduados manteve-se estável entre 13-14 e 15-16 (137 e 138 diplomados) apesar da diminuição do n.º de est inscritos no mesmo período. A licenc em Trad e Interp em LGP diplomou um único est em 15-16, o que será consequência de a mesma não ter aberto vagas em 2013-2014. Nos mest, existiu uma diminuição de 33% no número de graduados que não é totalmente explicada pela diminuição do número de est inscritos (-5%). Nestes cursos, a taxa de graduados em 2015-2016 face ao número de est inscritos no primeiro ano em 2014-2015 foi de 59%. No RAA não são apontadas razões para a diminuição acentuada do número de diplomados em mestrado. As licenc em Desporto e em EB têm boa empregabilidade, com valores baixos de desempregados registados e abaixo da média nacional nas áreas. Já as lic em CSI e em Trad e Interp de LGP têm % de desempregados registados sobre número de graduados relativamente altas (18,3% e 14,2%, respetivamente), acima da média nacional.

ESS

Licenciatura- inscritos 499; diplomados 101

Mestrado- inscritos 70; diplomados 28

Nas licenc, o número de graduados baixou 21,7% entre 2013-2014 e 2015-2016, para uma quebra do total de estud inscritos de 10,8% no mesmo período. A taxa de diplomados em 2015-2016 face ao número de estud inscritos no primeiro ano em 2013-2014 foi de 0,81. Nos mestrados, a diminuição do número de graduados foi de 60,6%, em linha com uma diminuição do número de estud, no mesmo período, de 51,4%. A taxa de graduados em 2015-2016 face ao número de estud inscritos no primeiro ano em 2014-2015 foi de 0,74.

O acesso ao mercado de trabalho tem-se demonstrado estável com cerca de 96% dos diplomados pela ESS/IPS a obterem emprego em sectores de atividade relacionados com a sua área profissional e 98% a obterem-no até um ano após terem concluído o ciclo de estudos.

A análise dos dados mostra que: i- em termos globais (L+M) regista-se uma taxa de abandono baixa nesta UO; ii- que são significativas as diferenças entre L e M, sendo que o quociente inscritos/diplomados é praticamente o dobro nos mestrados conforme esperado atenta a duração dos ciclos.

ESTS

O número global de diplomados da ESTS baixou, entre 13-14 e 15-16, 14,2% nas licenc é 23,1% nos mestrados. As taxas de diplomados sobre número total de estud são baixas: 12% nas licenc e 14% nos mestrados, em 2015-2016. São igualmente baixas as % de diplomados em 15-16 face ao número de estud inscritos no primeiro ano 2 anos antes, no caso das licenc, e um ano antes, no caso dos mestrados: 61% e 50%, respetivamente. No caso dos mestrados, de acordo com o RAA, tal deve-se a muitos est terminam a parte letiva no tempo regular, mas posteriormente “arrastaram” em demasia os trabalhos de projeto/estágio/dissertação, levando a que não terminem os seus cursos, fenómeno que é potenciado por quase todos os estud se já estarem integrados profissionalmente.

Com exceção da Eng do Ambiente, que possui uma % de desempregados registados sobre graduados de 18,3%, os restantes cursos de licenc possuem boa empregabilidade, com taxas de desempregados

sempre abaixo dos 6% e razoavelmente em linha com as médias nacionais nas respetivas áreas.

ESTB

Nas licenc, o n.º de graduados baixou 8,6% entre 2013-2014 e 2015-2016, para uma quebra do n.º total de alunos de 5,5%. A % de diplomados sobre total de inscritos, em 15-16, foi de apenas 15%. Nos mest, em 15-16 diplomaram-se apenas 2 alunos (5 em 13-14 e 2 em 14-15), com % muitíssimo baixas de diplomados sobre inscritos (4%) e diplomados sobre inscritos no primeiro ano um ano antes (7%). Estes números põem em causa a pertinência e sustentabilidade dos mest oferecidos na ESTB.

Nas 3 licenciaturas com dados de desemprego, as taxas são comparáveis mas superiores às taxas médias nacionais verificadas nas áreas, sendo mais preocupantes nas áreas relacionadas com a construção civil do que na área da Eng Química.

B2. Corpo docente

B2.1. Adequação em número, qualificação e especialização

Apreciação geral da adequação do corpo docente das Unidades Orgânicas.

ESCE

Em 2015-2016, a ESCE possuía 81 docentes, sendo 44 doutores não especialistas, 3 doutores e especialistas, 35 especialistas não doutores (5 com título de especialista e 6 reconhecidos pelo CTC) e 66 outros docentes. Estes correspondiam a 105,3 ETI, dos quais 42,5 são doutores não especialistas, 2,5 são doutores especialistas, 19,5 são especialistas não doutores e 40,8 são docentes não incluídos nos grupos anteriores. O rácio de estudantes por docente era de 12,1 e o rácio de estudantes por ETI era de 17,1.

No conjunto dos docentes e investigadores que desenvolviam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na escola, existia um detentor do título de especialista ou do grau de doutor por cada 21,9 estudantes (portanto abaixo do limite máximo de 30). Nesse mesmo conjunto de docentes e investigadores, 24% eram doutores (portanto acima do mínimo de 15%) mas, para além destes, apenas 26% eram detentores do título de especialista, portanto abaixo dos 35% previstos no Artigo 49º do RJIES.

Entre 2009-2010 e 2015-2016 número de doutores da ESCE cresceu de 26 para 44 e o número de docentes com o título de especialista não doutorados aumentou para 18 e o número de especialistas CTC fixou-se em 17. Estes números evidenciam uma dinâmica muito significativa de formação do corpo docente o período de análise. Notavelmente esta evolução qualitativa correspondeu também a um claro reforço do corpo docente próprio já que em 2009-2010 havia 140 docentes/107,4 ETI e em 2015/2016 estes números passaram para 148 docentes/105,3 ETI.

ESE

Em 2015-2016, a ESE possuía 81 docentes, sendo 44 doutores não especialistas, 1 doutor e especialista, 11 especialistas não doutores (5 com título de especialista e 6 reconhecidos pelo CTC) e 25 outros docentes. Estes correspondiam a 61,7 DETI, sendo 37,85 doutores não especialistas, 1,0 doutores especialistas, 2,5 especialistas não doutores e 16,95 outros docentes. O rácio estudantes por docente era de 8,3 e o rácio estudante por DETI era de 11,6.

No conjunto dos docentes e investigadores que desenvolviam atividade docente ou de investigação, a

qualquer título, na escola, existia um detentor do título de especialista ou do grau de doutor por cada 12,1 estudantes (portanto abaixo do limite máximo de 30). Nesse mesmo conjunto de docentes e investigadores, 30% eram doutores (acima dos 15% mínimos) mas, para além destes, apenas 15% eram detentores do título de especialista, portanto abaixo dos 35% previstos no Artigo 49º do RJIES.

ESS

Em 2015-2016, a ESS possuía 86 docentes, sendo 17 doutores não especialistas, 8 doutores e especialistas, 3 especialistas não doutores reconhecidos pelo CTC, 24 com título de especialista e 34 outros docentes. O total de docentes correspondia a 53,9 ETI, dos quais 16,2 a doutores não especialistas, 7,0 a doutores especialistas, 19,5 a especialistas não doutores, 26,5 a docentes com título de especialista e 11,2 a docentes não incluídos nos grupos anteriores. O rácio de estudantes por docente era de 12,1 e o rácio de estudantes por ETI era de 6,8.

Entre 2009-2010 e 2015-2016 número de doutores da ESS cresceu de 9 para 26 o número de docentes com o título de especialista aumentou de 0 para 35, portanto acima dos 35% previstos no Artigo 49º do RJIES.

Estes números evidenciam uma dinâmica muito significativa de formação do corpo docente no período de análise.

ESTS

Em 2015-2016, a ESTS possuía 163 docentes, sendo 79 doutores não especialistas, 2 doutores e especialista, 14 especialistas não doutores (11 com título de especialista e 3 reconhecidos pelo CTC) e 68 outros docentes. Estes correspondiam a 138,3 DETI, sendo 77,3 doutores não especialistas, 2,0 doutores especialistas, 8,95 especialistas não doutores e 50,05 outros docentes. O rácio estudantes por docente era de 10,1 e o rácio estudante por DETI era de 11,9.

No conjunto dos docentes e investigadores que desenvolviam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na escola, existia um detentor do título de especialista ou do grau de doutor por cada 17,3 estudantes (portanto abaixo do limite máximo de 30). Nesse mesmo conjunto de docentes e investigadores, 32% eram doutores a tempo integral (acima dos 15% mínimos) mas, para além destes, apenas 10% eram detentores do título de especialista, portanto abaixo dos 35% previstos no Artigo 49º do RJIES.

No RAA e durante a visita da CAE foram referidas necessidades de renovação do corpo docente a tempo integral uma vez que existe uma elevada média etária destes docentes. No global, o número de docentes nos escalões etários acima dos 50 anos representa mais de 50% do número total de docentes da Escola.

ESTB

Em 2015-2016, a ESTB possuía 52 docentes, sendo 33 doutores não especialistas, 1 doutor e especialista, 3 especialistas não doutores (todos com título de especialista) e 15 outros docentes. Estes correspondiam a 36,75 DETI, sendo 26,5 doutores não especialistas, 0,8 doutores especialistas, 1,45 especialistas não doutores e 8,0 outros docentes. O rácio estudantes por docente era de 8,7 e o rácio estudante por DETI era de 12,4.

No conjunto dos docentes e investigadores que desenvolviam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na escola, existia um detentor do título de especialista ou do grau de doutor por cada 12,3 estudantes (portanto abaixo do limite máximo de 30). Nesse mesmo conjunto de docentes e investigadores, 29% eram doutores em regime de tempo integral (acima dos 15% mínimos) mas, para além destes, apenas 10% eram detentores do título de especialista e 1% doutores especialistas, portanto, muito abaixo dos 35% previstos no Artigo 49º do RJIES.

Apesar dos números globais existentes, e em virtude das recentes alterações à oferta formativa da ESTB, existe a necessidade de reforçar o número de professores de carreira nas novas áreas de formação disponibilizadas, nomeadamente em Biotecnologia, Tecnologias do Petróleo e Bioinformática.

B2.2. Estabilidade e dinâmica de formação

Apreciação geral do grau de estabilidade do corpo docente das Unidades Orgânicas.

ESCE

Em 2015-2016, 47% dos docentes da ESCE eram docentes a tempo integral, correspondendo a 68,0% dos docentes equivalentes a tempo integral, o que configura uma situação estável para um corpo docente que evoluiu da forma acima descrita.

Entre 2009-2010 e 2015-2016 número de doutores da ESCE cresceu de 26 para 47 (crescimento de 80%) e o número de docentes com o título de especialista de 0 para 32. Estes números evidenciam uma dinâmica significativa de formação do corpo docente e de captação de docentes com experiência profissional reconhecida.

ESE

Em 2015-2016, 57% dos docentes da ESCE eram docentes a tempo integral, correspondendo a 74,6 ETI, o que configura uma situação estável do corpo docente.

Entre 2009-2010 e 2015-2016 número de doutores da ESE cresceu de 22 para 45 (crescimento de 105%) e o número de docentes com o título de especialista de 1 para 9 e ainda 1 doutor especialista, ao mesmo tempo que o número total de docentes reduziu de 91 para 81. Estes números evidenciam uma dinâmica significativa de formação do corpo docente.

ESS

Em 2015-2016, 63% dos docentes da ESS eram docentes a tempo integral, correspondendo a 37 ETI, o que configura uma situação estável para um corpo docente que evoluiu da forma acima descrita. Entre 2009-2010 e 2015-2016 o n.º de doutores na ESS cresceu de 11 para 17 e o n.º de docentes com o título de especialista cresceu de 0 para 35 e 8 doutores especialistas. Estes números evidenciam uma dinâmica significativa de formação do corpo docente e de captação de docentes com experiência profissional reconhecida.

ESTS

Em 2015-2016, 69% dos docentes da ESTS eram docentes a tempo integral, correspondendo a 84,0% dos docentes equivalentes a tempo integral, o que configura uma situação bastante estável do corpo docente.

Entre 2009-2010 e 2015-2016 número de doutores da ESCE cresceu de 53 para 81 (crescimento de 53%) e o número de docentes com o título de especialista não doutorados aumentou de 0 para 13 e 2 doutores especialistas, ao mesmo tempo que o número total de docentes reduziu de 192 para 163. Estes números evidenciam uma dinâmica significativa de formação do corpo docente.

ESTB

Em 2015-2016, 47% dos docentes da ESTB eram docentes a tempo integral, correspondendo a 68,0% dos docentes equivalentes a tempo integral, o que configura uma situação razoavelmente estável do corpo docente.

Entre 2009-2010 e 2015-2016 número de doutores da ESCE cresceu de 14 para 33 (crescimento de 136%) e o número de docentes com o título de especialista não doutorados aumentou de 2 para 8. Estes números evidenciam uma dinâmica significativa de formação do corpo docente o período de análise.

Perguntas B3. a B5.

B3. Instalações

Apreciação geral da adequação das instalações das Unidades Orgânicas.

ESCE

Parece deter instalações próprias e adequadas à natureza politécnica da sua oferta formativa e que sofreram obras de manutenção recentes, pelo menos em parte.

As áreas existentes e destinadas à lecionação nas suas diversas modalidades que são descritas, aos docentes, gestão e pessoal não docente e apoios são referidas como adequadas e em bom estado de conservação. Algumas salas são partilhadas com a ESS (as sala de reuniões do CTC e da Direção) embora pertença da ESCE/IPS. Existem ainda 5 cinco salas de aula, em horário partilhado com a ESS (diurno e noturno).

ESE

Localizada em edifício, concebido pelo arquiteto Siza Vieira, apresenta as funcionalidades exigidas para o tipo de formação que oferece. A saber: 12 salas de aula; 1 sala-laboratório de Língua Gestual Portuguesa; 1 anfiteatro; 9 laboratórios: 1 de Ciências Físicas e Naturais, 2 de Informática, 1 de Desenho, 1 de Música, 1 de Drama, 1 Laboratório Audiovisual, 1 laboratório de fotografia, 1 de Desporto. Existem ainda: 1 Ginásio; 1 Centro de Recursos Educativos e Comunicação Multimédia que inclui Biblioteca, Reprografia, Multimédia, Audiovisuais, Oficina Pedagógica e Livraria; Direção/Serviços; Gabinetes para docentes e salas de reuniões; Áreas de apoio (Cozinha, Bar, Associação de Estudantes, Arquivo, etc.).

Todas as salas de aula e laboratórios se encontram equipados de acordo com as suas finalidades, sendo referida a sua suficiência.

ESS

Referida a partilha de instalações (referidas como em boas condições) com outra UO (salas de aula/auditórios) numa das alas do edifício ESCE (corredor B) que é utilizado em período de aulas noturno pela ESCE/IPS.

Para aulas teóricas/teórico-práticas existem: 2 Anfiteatros); 7 Salas de Aula; 1 Sala de tutoria/Reuniões.

Destinadas a aulas práticas de laboratórios existem laboratórios específicos dos cursos: 3 Laboratórios/Salas de Práticas de Enfermagem; 3 Laboratórios/Salas de Práticas de Fisioterapia; 2 Laboratórios da Terapia da Fala; 3 Espaços de investigação / Lecionação (Clínica da Fala; Laboratório da Voz; Laboratório do Movimento Humano). Existem dois espaços de apoio ao funcionamento dos laboratórios (Sala de Sujos e Sala de Limpos). Os Laboratórios são adequados embora o espaço seja referido como limitado para as necessidades atuais, sobretudo para manutenção de materiais.

As salas de aulas são referidas como subdimensionadas face ao número de estudantes por turma; faltam espaços/salas que permitam o estudo livre dos estudantes. Esta insuficiência leva à utilização de salas/anfiteatros noutras UO, nomeadamente na ESTS.

Salienta-se que, além destes espaços letivos, é urgente a criação de espaços de apoio. Dado a Escola não ter instalações próprias, refere carências e menor qualidade do tempo letivo dos seus estudantes e profissionais.

Do RAA e das reuniões efetuadas durante a visita conclui-se que a ESS não detém instalações próprias e ocupa, em partilha ou de forma quase exclusiva, instalações da ESCE que sendo adequadas em tipologia à oferta formativa, devido à sua exiguidade não o são, na medida em que a impossibilitam de crescer em atividade.

ESTS

As instalações da ESTS dispõe de amplos espaços projetados com a preocupação de que as suas áreas úteis se adaptassem facilmente às necessidades emergentes.

Existem: 27 salas aula; 3 salas de estudo, 5 auditórios, 2 salas polivalentes, 1 mediateca, 11 laboratórios informáticos, 36 espaços laboratoriais bem equipados para áreas específicas, 6 salas de projeto e papelaria/livraria, 145 gabinetes para docentes. São disponibilizadas as salas e gabinetes para os serviços centrais do IPS e para a Associação Académica do IPS.

Existem ainda laboratórios dedicados a atividades de Investigação e Desenvolvimento.

Ao nível das instalações, está previsto um investimento para introdução de algumas melhorias, umas dirigidas à adequação da ESTS aos novos CTeSP e seus públicos e outra para melhoria das instalações, designadamente remoção de tetos de amianto.

ESTB

A ESTB refere funcionar em instalações definitivas no concelho do Barreiro. As suas instalações, com praticamente uma década, foram desde o início projetadas a pensar nas áreas da Tecnologia e Engenharia e dispõem de amplos e modernos espaços dedicados ao ensino, investigação e serviços, podendo mesmo estar sobredimensionadas face ao número de estudantes e docentes da Escola. Presentemente, as instalações permitem disponibilizar à sua comunidade os seguintes equipamentos: Laboratórios de Engenharia Civil; Laboratórios de Engenharia Química e Biológica; 3 Anfiteatros; Auditório; 18 Salas de aulas; 2 Laboratórios de informática; 2 Salas de aulas de desenho; 2 Salas de Informática; 4 Espaços de estudo; Centro Documentação; 52 Gabinetes de docentes; Serviços Administrativos, Direção e Outros Espaços; 5 Salas de Reuniões; Espaço dos Estudantes; Refeitório; Campo de jogos; Cafeteria e outros.

Existem os equipamentos modernos e alguns de ponta necessários para os cursos que leciona. O Centro de Documentação disponibiliza elementos bibliográficos nas áreas dos vários conteúdos programáticos lecionados nas suas formações e cobre uma elevada percentagem dos elementos bibliográficos indicados nas fichas das unidades curriculares para utilização dos estudantes e docentes no âmbito dos cursos disponibilizados. A ESTB também disponibiliza à comunidade acesso a bibliotecas de conhecimento online.

B4. Atividades de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível

Apreciação geral das atividades de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível nas Unidades Orgânicas.

ESCE

São indicados no RAA 347 registos, dos quais 93 (26,8%) resultam de publ em revistas científicas, 191 (55,0%) de trabalhos publicados em eventos, 55 (15,9%) da produção de livros ou capítulos de livros, e 8 (2,3%) registos de outro tipo de publicações. Estes números correspondem ao período de 12 a 17 pelo que o nível da produção científica é baixo. Refira-se ainda que o recurso à plataforma DeGóis foi completamente inadequado pois, se é verdade como invoca o RAA que os docentes podem não ter vertido aí toda a sua produção científica, não é menos verdade que muitos dos trabalhos contabilizados foram publicados em revistas não ISI, vários trabalhos correspondem a resumos de comunicações apresentadas em congressos/conferências.

Ao nível da produção técnica o RAA indica que da plataforma DeGóis se obtiveram-se 157 registos sem indicação dos anos em causa, sendo que 33 (21,0%) dizem respeito a trabalhos técnicos, 38 (24,2%) referem-se a organizações de eventos, 44 (28,0%) dizem respeito a apresentações orais de trabalhos e por fim, 42 (26,8%) registos referentes a produções técnicas diversas.

Em termos dos projetos de investigação, são referidos 6 projetos financiamento de cinco projetos de I&D, mas nenhum deles parece ser de índole investigativa, tratando-se sim de projetos de cariz técnico e objetivos pedagógicos.

ESE

No RAA refere-se que a inv realizada pelos doc tem estado enquadrada na que realizam enquanto membros de centros de inv externos. É referida a criação do Centro de Investigação em Educação e Formação (CIEF), em 2016. São elencados vários projetos que contam com a participação de doc da ESE, incluindo oito projetos financiados pela FCT. Não é indicado o horizonte temporal destes

projetos. Refere-se que a participação dos doc nestes projetos envolve um financiamento para a ESE de 108.924,00€, um valor relativamente modesto.

Ao nível da produção científica é indicada a publicação, entre 13 e 16, de 86 artigos científicos em revistas; 72 artigos em atas de eventos científ; 5 livros; 38 cap de livro; e 24 trab técnicos.

Considerando todos estes tipos de contributos, apura-se uma média relativamente modesta de 0,69 trabalhos por doc/r ano, que diminui para 0,27 se considerados apenas os artigos publicados em revistas (sem consideração da qualidade e impacto das mesmas).

No RAA, existe uma classificação de projetos que incluem várias áreas da UO. A diversidade de áreas poderá estar associada ao facto de muita da inv ser enquadrada em centros de inv externos. Não é evidente uma estratégia clara de desenvolvimento da inv. Não são referidas colaborações com outras escolas do IPS.

A ESE/IPS publica, a partir de 2013, a revista Medi@ções indexada na Latindex.

ESS

O RAA refere, sem fornecer evidências, atividade de investigação orientada.

São indicados no RAA números correspondentes ao registo de publicações em revistas científicas e a trabalhos “publicados” em eventos. Apesar do tom otimista, a realidade é que o n.º de artigos publicados caiu de um valor razoável em 2014 (108) para um n.º insuficiente em 2016 (39). Refira-se que o recurso à plataforma DeGóis foi completamente inadequado. Muitos dos trabalhos ali contabilizados foram publicados em revistas não ISI e vários correspondem na realidade aos resumos de comunicações apresentadas em congressos/conferências.

Em termos dos projetos de investigação, são referidos de forma confusa, e até com repetições, dados genéricos de projetos de I&D. A quase totalidade refere-se a propostas em avaliação ou a projetos nos âmbitos COST e ERASMUS, cujo financiamento respeita apenas a deslocações e apenas dois parecem ser de índole investigativa, sendo os restantes projetos de cariz técnico ou com objetivos pedagógicos.

ESTS

Ao nível da produção científica, são identificados 879 registos de produção científica (incluindo 207 artigos científicos publicados em revista, 80 livros e capítulos de livros, 350 trabalhos em atas de eventos, 35 textos em jornais ou revistas e 207 trabalhos técnicos), entre 12 e 16. Considerando todos os tipos de registos referidos, e sem consideração da respetiva qualidade ou impacto, que aliás não é aferível usando a plataforma DeGóis, os mesmos perfazem uma média de 1,03 registos por docentes, que se reduz para 0,75 se considerados apenas os artigos publicados em revista, os livros e capítulos de livros e os trabalhos em atas de eventos.

Ao nível dos projetos de inv, entre 13 e 16, foram aprovadas as candidaturas para financiamento de 2 projetos de I&D internacionais, envolvendo um financiamento global (para todos os parceiros) de 12 milhões de euros. Um dos projetos foi coordenado por um doc da ESTS. Durante o mesmo período foram submetidos quatro pedidos de registo de patentes e foi concedida uma patente.

É referida a participação de docentes da ESTS em dois dos centros de investigação do IPS, criados em 2016: Centro de Investigação em Energia e Ambiente (CINEA-IPS) e Centro de Desenvolvimento de Produto e Transferência de Tecnologia (CDP2T-IPS).

ESTB

Ao nível da produção científica, são identificados 113 art científicos publicados em revista; 129 art publicados em atas de eventos científicos, 6 livros; 11 capítulos de livro publicados e 16 trabalhos técnicos, no período de 2012 a 2016, sem consideração da respetiva qualidade ou impacto. Os mesmos perfazem uma média de 1,04 registos por docente, que se reduz para 0,98 se considerados apenas os artigos publicados em revista, os livros e capítulos de livros e os trabalhos em atas de eventos. Trata-se da maior produção per capita das UO do IPS.

Ao nível dos projetos de inv, entre 12 e 16, foram aprovadas as candidaturas para financiamento de

cinco projetos de I&D nacionais que envolveram doc da ESTB. Três desses projetos foram financiados pela FCT e outros dois pelo POAT/FSE, representando um financiamento total para a Escola de 158.468,86 euros. Durante o mesmo período foram submetidos dois pedidos de registo de patentes e foi concedida uma patente.

B5. Produção artística

Apreciação geral das atividades de produção artística nas Unidades Orgânicas.

ESCE

Não aplicável

ESE

A produção artística tem uma dimensão mais reduzida do que a produção técnica e científica, por questões de perfil quer da própria instituição quer dos seus profissionais. É no Departamento das Artes, e nomeadamente na subárea de música, que esta vertente encontra uma expressão mais significativa.

A produção artística musical situa-se aos níveis da composição, da reprodução mecânica e digital e da realização de concertos.

No que diz respeito à composição musical, foram declaradas e registadas na Sociedade Portuguesa de Autores, entre 2012 e 2017, cerca de sessenta obras vocais originais, foram publicadas em manuais escolares de Educação Musical, com música e letra, uma dezena de obras instrumentais e uma dezena de poemas e textos ritmados.

A divulgação: 20 CD, 8 edições digitais e 14 videoclips. São ainda de assinalar 17 concertos de música, associados a obras e artistas mencionados.

O Departamento de Artes tem ainda associada a participação em algumas exposições plásticas no meio envolvente, com destaque para as exposições fotográficas em nome individual “Depois de... antes que...”, no Hospital de Santiago, e “O Trabalho na forma e no tempo”, no Museu de Trabalho de Setúbal, em 2015.

Ao longo dos últimos três anos, foram realizadas 27 exposições de fotografia, ilustração, tapeçaria e pintura.

ESS

A apresentação em programa de rádio (protocolo da ESS com a Rádio Jornal de Setúbal) serve os propósitos de divulgação científica e de articulação com as forças vivas da comunidade. Pode-se considerar a potencialidade deste eixo, não apenas na transferência de conhecimento e a divulgação na comunidade, mas também aumentando o enfoque, ou a participação dos estudantes, docentes e não docentes em atividades de produção artística e cultural promovendo o desenvolvimento de competências transversais e uma aproximação entre a ESS/IPS e os parceiros da comunidade.

ESTS

Não aplicável

ESTB

Não aplicável.

Perguntas B6. a B7.

B6. Prestação de serviços à comunidade

Apreciação geral das atividades de prestação de serviços à comunidade (incluindo atividades de promoção cultural, artística e desportiva) nas Unidades Orgânicas.

ESCE

A ESCE desenvolveu um total de 13 prestações de serviço à comunidade, das quais 54% da área formativa e apenas 42 % fora da mesma área, não sendo indicada a receita obtida para o IPS. O RAA destaca ainda um conjunto de atividades pro bono para com a comunidade regional e organizações diversas.

Nesta enumeração, misturam-se prestação de serviços de consultoria com lecionação de cursos de formação e mesmo avaliação de projetos FCT.

O número de iniciativas elencadas não é expressivo e o próprio estilo de enumeração não permitem identificar a existência de uma estratégia de desenvolvimento da prestação de serviços na ESCE que, aliás, não é explicitamente referida.

ESE

No RAA, são referidos várias atividades de prestação de serviços à comunidade no âmbito da Promoção artística, Promoção do património histórico e cultural, Promoção desportiva, Avaliação e certificação de manuais escolares / Ministério de Educação, Formação contínua de professores e educadores, Promoção da literacia digital e da programação, Sucesso Escolar, sem, no entanto, indicar o horizonte temporal em que as mesmas decorreram. Não são indicados valores de financiamento para todos os projetos. Misturam-se iniciativas de natureza muito diversa, não permitindo identificar a existência de uma estratégia de desenvolvimento da prestação de serviços na ESE, estratégia essa que, aliás, não é explicitamente referida.

No exercício de 2017, a ESE teve um volume de transferências correntes e de vendas de bens e serviços (receita cobrada líquida) de cerca de 400.000 Euros.

ESS

A ESS desenvolveu um número assinalável de ações com vista à prestação de serviços à comunidade, da mais variável índole, não sendo indicada a receita obtida para o IPS pelas atividades remuneradas. Destaca-se também um numeroso conjunto de atividades pro bono para com a comunidade regional e para com organizações diversas.

A prestação de serviços à comunidade formaliza-se através de protocolos celebrados entre a ESS/IPS e a entidade externa que solicita os serviços, podendo estes ser remunerados ou representar uma condição de colaboração, por parte da entidade de acolhimento. A explicitação de uma política de prestação de serviços à comunidade não está presente, no sentido da organização de um todo coerente institucional nesta área.

ESTS

No período compreendido entre 2013 e 2016, os docentes da ESTS desenvolveram um total de 117 prestações de serviço à comunidade. No acumulado dos quatro anos, esses serviços representaram uma arrecadação de receita de perto de 521 mil euros. Os tipos de prestações de serviços que tiveram maior significado foram as auditorias e consultorias e as ações de formação profissional. Refere o RAA que "o envolvimento dos estudantes nestas prestações de serviços é ainda residual, contudo sempre que as competências envolvidas e o período de tempo disponível o permitem, procura-se dinamizar essa colaboração".

No exercício de 2017, a ESTS teve um volume de vendas de bens e serviços (receita cobrada líquida) de cerca de 30.000 Euros, portanto abaixo dos valores conseguidos no quadriénio anterior.

ESTB

No período compreendido entre 2013 e 2016, a ESTB desenvolveu um total de 18 prestações de serviço à comunidade, que representaram uma arrecadação de receita de 107.787,50 euros. Nestes serviços destacam-se um total de 7 prestações de serviço técnico especializado, nomeadamente a realização de ensaios laboratoriais com recurso aos laboratórios, a realização de trabalhos de consultadoria na área da durabilidade de estruturas de betão armado e pré-esforçado e trabalhos de consultoria e estudos de viabilidade na área dos materiais. As restantes 11 prestações de serviço foram desenvolvidas na área da formação. Além das prestações de serviços remuneradas, a ESTB desenvolve um conjunto de atividades com a comunidade regional e participa em órgãos colegiais, associações e organizações diversas.

No exercício de 2017 teve um volume de vendas de bens e serviços (receita cobrada líquida) de cerca de 200.000 Euros.

B7. Colaboração nacional e internacional

Apreciação geral das atividades em cooperação nacional e internacional nas Unidades Orgânicas. ESCE

Constata-se que neste item a ESCE apresenta um registo ímpar tendo em conta a dimensão do IPS, quer ao nível da sua interação com outras UO do Instituto, participando em ciclos de estudos conjuntos e na lecionação em Unidades Curriculares de cursos de outras UO, através das suas competências específicas, o que permite ao IPS oferecer uma oferta mais global e de acordo com diferentes necessidades de mercado.

Para além da interação intra-IPS, a ESCE apresenta inúmeras colaborações nacionais com outras entidades de ensino superior e não superior e de empresas de todo o País.

Ao nível das colaborações internacionais, a ESCE/IPS tem também alargado a sua rede de parceiros o que se traduz numa maior diversificação e interação em programas / projetos com entidades internacionais. Muitos dos projetos indicados no RAA envolveram a participação de docentes e discentes.

No âmbito dos programas Erasmus, Santander Universities e de cooperação com o Instituto Politécnico de Macau, a ESCE/IPS procura impulsionar a mobilidade “outgoing” de estudantes e docentes. Contudo, ao nível dos estudantes a vertente “outgoing” continua a apresentar dificuldades de captação, sendo que para tal contribui decisivamente a situação financeira dos est.

Entre 12 e 16, entraram em mobilidade para a América Latina, sob o programa Santander Univ, 10 estudantes, enquanto que 2 estudantes usufruíram da mobilidade ao abrigo de um protocolo com o Instituto Politécnico de Macau. Ao abrigo do programa Erasmus a ESCE teve apenas 74 estudantes em mobilidade “outgoing” e recebeu mais de 300 estudantes por via dos programas Erasmus e Santander Univ, possível através da disponibilização pioneira de um módulo internacional em Business & Administration. O número de estudantes “incoming” representa mais de 50% do total de estudantes internacionais de todo o IPS.

A ESCE refere estar também a preparar protocolos de dupla titulação com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de maiores competências dos estudantes.

ESE

O RAA refere a existência de vários programas nacionais e internacionais. A nível do IPS, a ESE colabora com a ESCE no desenvolvimento de uma pós-graduação em Administração e Gestão de Escolas e um CTeSP em Apoio à Gestão de Organizações Sociais. Elenca como colaborações europeias: Projeto EEP-Empowering e-portfolio process - projeto em parceria de várias IES europeias; Projeto FinKit-Literacia Financeira - projeto em parceria de várias IES europeias; Projeto PEARL-The partnership for education and research about responsible living - projeto promovido pela UNESCO, envolve 24 instituições europeias; Projeto Consumer Classroom envolve 24 instituições

européias e é coordenado pela agência Expertise France. Refere ainda outras colaborações internacionais: Projeto de aprendizagem para todos (PAT) - projeto do Ministério da Educação da República Popular de Angola e da Fundação Calouste Gulbenkian, financiado pelo Banco Mundial, (Financiamento para a ESE/IPS - 548.060,00€); PREPA (2006 a 2010) e PREPA 2 (2016 a 2017) - têm como objetivo reforçar as competências técnicas e pedagógicas de formadores das Escolas do Magistério Primário de Angola. Durante o PREPA foram produzidos 5 Guias Metodológicos e 6 Módulos de Formação, aprofundados e operacionalizados em 22 missões de formação (Financiamento global previsto 330.000,00 €). É referida ainda a participação em várias redes internacionais.

Ao nível da mobilidade internacional de estudantes, em 2015-2016 os estudantes incoming representavam 2,7% dos estudantes da ESE e os estudantes outgoing 0,6%. Os estudantes estrangeiros matriculados na ESE para obtenção de grau representavam 3,5% de todos os estudantes. A percentagem de docentes estrangeiros era de 62,8%, incluindo docentes em mobilidade incoming, e o número de docentes com mobilidade outgoing era de 27,2.

A CAE considera estes valores elevados, contudo a IES não esclarece como foram calculados estes valores no mapa entregue posteriormente e relativo a 2016-2017, em resposta ao pedido de informação.

ESS

A ESS apresenta neste item um registo de excelência tendo em conta a sua dimensão, quer ao nível da sua interação com outras UO do Instituto, participando em ciclos de estudos conjuntos e na leção em UC de cursos de outras UO, quer através das suas inúmeras competências específicas. A ESS enumera também no RAA inúmeras colaborações nacionais com outras entidades de ensino superior e não superior.

Ao nível das colaborações internacionais, a ESS/IPS tem uma extensa rede de parceiros que permitem bons níveis de interação em vários programas e projetos. Muitos dos projetos indicados no RAA envolveram a participação de docentes e discentes.

A ESS apresenta níveis modestos de internacionalização no que respeita ao envio de estudantes e docentes. Ao invés, em termos de receção os números apresentam um nível muito razoável.

ESTS

A nível internacional, a ESTS tem um acordo com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Campus de Medianeira) para a dupla diplomação de estudantes dos cursos de Licenciatura em Informática e de Mestrado em Informática de Gestão e do curso de Ciência da Computação.

Ao nível da mobilidade internacional de estudantes, os estudantes incoming representam 1,6% dos estudantes da ESCE e os estudantes outgoing 0,1%. São números pequenos, mesmo quando comparados com outras UO do IPS. Estas percentagens aumentam para 13,4% e 10,4%, respetivamente, quando se trata de mobilidade docente.

ESTB

A nível nacional a ESTB oferece o curso de mestrado em Engenharia Civil em parceria com o Instituto Superior de Engenharia da Universidade do Algarve.

Ao nível da mobilidade internacional de estudantes, os estudantes incoming representam 1,8% dos estudantes da ESCE e os estudantes outgoing 0,5%. São números pequenos, mesmo quando comparados com outras UO do IPS. Estas percentagens aumentam para 13,1% quando se trata de mobilidade docente, tanto outgoing como incoming.

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

No caso de existir um ou mais sistemas, a nível da Unidade Orgânica, certificados pela A3ES, preencher o campo B8.1.

B8.1. Evolução do sistema (no caso de sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica)

Apreciação geral da evolução dos sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica, desde a sua certificação.

ESCE

Não se aplica. Existe SIGQ ao nível da Instituição e está certificado por um ano pela A3ES.

ESE

Não se aplica. Existe SIGQ ao nível da Instituição e está certificado por um ano pela A3ES.

ESS

Não se aplica. Existe SIGQ ao nível da Instituição e está certificado por um ano pela A3ES.

ESTS

Não se aplica. Existe SIGQ ao nível da Instituição e está certificado por um ano pela A3ES.

ESTB

Não se aplica. Existe SIGQ ao nível da Instituição e está certificado por um ano pela A3ES.

B8.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistemas não certificados a nível de Unidade Orgânica)

Apreciação geral do estado de desenvolvimento dos sistemas definidos a nível de Unidade Orgânica não certificados pela A3ES.

ESCE

Não se aplica. Existe SIGQ ao nível da Instituição e está certificado por um ano pela A3ES.

ESE

Não se aplica. Existe SIGQ ao nível da Instituição e está certificado por um ano pela A3ES.

ESS

Não se aplica. Existe SIGQ ao nível da Instituição e está certificado por um ano pela A3ES.

ESTS

Não se aplica. Existe SIGQ ao nível da Instituição e está certificado por um ano pela A3ES.

ESTB

Não se aplica. Existe SIGQ ao nível da Instituição e está certificado por um ano pela A3ES.

B8.3. Contributo da Unidade Orgânica para o funcionamento do sistema (no caso de sistema a nível da Instituição)

Apreciação do contributo das Unidades Orgânicas para o funcionamento do sistema interno de garantia da qualidade da Instituição.

ESCE

A ESCE possui uma Unidades de Melhoria Contínua (UMC) que integra o Diretor, o Presidente do Conselho Técnico-Científico, o Presidente do Conselho Pedagógico, o Presidente do Conselho de Representantes, um estudante e um colaborador não docente. Esta unidade tem como atribuições, fundamentalmente, promover, coordenar e garantir a implementação do SIGGQ ao nível da Escola, em articulação, ao nível do Instituto, com a Unidade para a Avaliação e a Qualidade (UNIQUEA).

ESE

A ESE possui uma Unidades de Melhoria Contínua (UMC) que integra o Diretor, o Presidente do Conselho Técnico-Científico, o Presidente do Conselho Pedagógico, o Presidente do Conselho de Representantes, um estudante e um colaborador não docente. Esta unidade tem como atribuições, fundamentalmente, promover, coordenar e garantir a implementação do SIGGQ ao nível da Escola, em articulação, ao nível do Instituto, com a Unidade para a Avaliação e a Qualidade (UNIQUEA).

ESS

A ESS possui uma Unidades de Melhoria Contínua (UMC) que integra o Diretor, o Presidente do Conselho Técnico-Científico, o Presidente do Conselho Pedagógico, o Presidente do Conselho de Representantes, um estudante e um colaborador não docente. Esta unidade tem como atribuições, fundamentalmente, promover, coordenar e garantir a implementação do SIGGQ ao nível da Escola, em articulação, ao nível do Instituto, com a Unidade para a Avaliação e a Qualidade (UNIQUEA).

ESTS

A ESTS possui uma Unidades de Melhoria Contínua (UMC) que integra o Diretor, o Presidente do Conselho Técnico-Científico, o Presidente do Conselho Pedagógico, o Presidente do Conselho de Representantes, um estudante e um colaborador não docente. Esta unidade tem como atribuições, fundamentalmente, promover, coordenar e garantir a implementação do SIGGQ ao nível da Escola, em articulação, ao nível do Instituto, com a Unidade para a Avaliação e a Qualidade (UNIQUEA).

ESTB

A ESTB possui uma Unidades de Melhoria Contínua (UMC) que integra o Diretor, o Presidente do Conselho Técnico-Científico, o Presidente do Conselho Pedagógico, o Presidente do Conselho de Representantes, um estudante e um colaborador não docente. Esta unidade tem como atribuições, fundamentalmente, promover, coordenar e garantir a implementação do SIGGQ ao nível da Escola, em articulação, ao nível do Instituto, com a Unidade para a Avaliação e a Qualidade (UNIQUEA).

B9. Apreciação global, pontos fortes, pontos fracos e recomendações de melhoria

B9.1. Apreciação global das Unidades Orgânicas

Apreciação global da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

ESCE

A UO organiza-se de acordo com os estatutos e os seus órgãos funcionam regularmente. As instalações e recursos são adequados à formação ministrada que corresponde, em termos de missão, à sua natureza politécnica. A oferta formativa tem sido adaptada à realidade regional e as novas formações, individuais ou partilhadas têm alargado o escopo da ESCE. Apesar das melhorias verificadas nos anos mais recentes, a ESCE continua a exibir dificuldades de atração de estudantes de mestrado. Existem problemas complexos de insucesso e abandono escolar que não têm sido eficazmente ultrapassados pelas estratégias empregues. A empregabilidade no contexto da ESCE é alta.

Os requisitos exigidos pelo RJIES para a constituição do corpo docente, exceto no que se refere à percentagem de docentes especialistas, são claramente ultrapassados.

Existe atividade relevante de prestação de serviços à comunidade, e os índices de colaboração nacional e internacional são muito relevantes. O intercâmbio de estudantes, em particular dos estudantes “outgoing” tem que ser claramente melhorada. Da mesma forma é necessário incrementar as colaborações internacionais ao nível da mobilidade docente que pode, por sua vez, levar a uma necessária internacionalização e incremento das atividades de ID&I pois as atividades de investigação são muito pouco desenvolvidas. O SIGQ existe ao nível da Instituição e está

certificado por um ano.

ESE

A UO funciona de forma regular, em instalações e com recursos adequados à formação ministrada. A formação oferecida é adequada à missão da Escola e à sua natureza politécnica. A menos da percentagem de docentes especialistas, são cumpridos localmente os requisitos definidos pelo RJIES para a qualidade e especialização do corpo docente da Instituição. A procura de estudantes é suficiente para a generalidade das ofertas de CTeSP e de 1º ciclo mas é insatisfatória no que respeita à oferta de 2º ciclo. Existe atividade relevante de prestação de serviços à comunidade e de colaboração nacional e internacional. As atividades de investigação aplicada e de produção artística são pouco desenvolvidas e dispersas. O SIGQ existe ao nível da Instituição e está certificado por um ano.

ESS

A UO organiza-se de acordo com os estatutos e os seus órgãos funcionam regularmente. As instalações e recursos são adequados à formação ministrada que corresponde, em termos de missão, à sua natureza politécnica. A oferta formativa tem procurado adaptar-se à realidade regional através de novas formações só da ESS, e partilhadas. Apesar de invocar melhorias na captação de alunos nos anos mais recentes, a ESS continua a exibir dificuldades de atração de estudantes de mestrado. Existem problemas complexos de insucesso e abandono escolar que não têm sido eficazmente ultrapassados pelas estratégias empregues. A empregabilidade no contexto da ESS é alta. Os requisitos exigidos pelo RJIES para a constituição do corpo docente, exceto no que se refere à percentagem de docentes especialistas, são claramente ultrapassados. Existe atividade relevante de prestação de serviços à comunidade, e os índices de colaboração nacional e internacional são muito relevantes. O intercâmbio de estudantes, em particular dos estudantes “outgoing” tem que ser muito melhorado. Da mesma forma é necessário incrementar as colaborações internacionais ao nível da mobilidade docente que pode, por sua vez, levar a uma necessária internacionalização e incremento das atividades de ID&I pois as atividades de investigação são muito pouco desenvolvidas. O SIGQ existe ao nível da Instituição e está certificado por um ano.

ESTS

A UO funciona de forma regular, em instalações e com recursos adequados à formação ministrada. A formação oferecida é adequada à missão da Escola e à sua natureza politécnica. A menos da percentagem de docentes especialistas, são cumpridos localmente os requisitos definidos pelo RJIES para a qualidade e especialização do corpo docente da Instituição. A procura de estudantes é suficiente para a generalidade das ofertas de CTeSP e de 1º ciclo embora, no segundo caso, exista uma grande dependência de estudantes admitidos através do concurso especial para maiores de 23 anos. A procura é insatisfatória ao nível do 2º ciclo. O insucesso escolar constitui uma preocupação. Existe atividade relevante de prestação de serviços à comunidade. A internacionalização deve ser melhorada, incluindo ao nível das colaborações internacionais e das mobilidades docente e discente (incoming e outgoing). As atividades de investigação aplicada são pouco desenvolvidas. O SIGQ existe ao nível da Instituição e está certificado por um ano.

ESTB

A UO funciona de forma regular, em instalações e com recursos adequados à formação ministrada. A formação oferecida é adequada à missão da Escola e à sua natureza politécnica. Entre 2015 e 2017, a oferta formativa da Escola sofreu uma profunda reformulação, com a criação de três novas licenciaturas e um mestrado. É ainda cedo para aferir o impacto destas alterações ao nível da capacidade de atração de estudantes, sendo certo que as ofertas relacionadas com a construção civil, área tradicional de intervenção da Escola, continuam a exibir grandes dificuldades de atração de

estudantes tanto ao nível das licenciaturas como dos CTeSP e dos mestrados. Existem problemas complexos de insucesso e abandono escolar. A empregabilidade nas áreas relacionadas com a construção civil é alta comparativamente à média nacional.

A menos da percentagem de docentes especialistas, são cumpridos localmente os requisitos definidos pelo RJIES para a qualidade e especialização do corpo docente da Instituição. No entanto, em resultado da recente reformulação da oferta da Escola, existe a necessidade de reforçar o número de professores de carreira nas novas áreas de formação disponibilizadas, nomeadamente em Biotecnologia, Tecnologias do Petróleo e Bioinformática. Há ainda a necessidade de colmatar as dificuldades relacionadas com a acreditação de algumas das novas ofertas introduzidas entre 2015 e 2017. A estrutura de secções (vulgo departamentos) existente parece demasiado atomizada, havendo secções sem massa crítica suficiente.

Existe atividade relevante de prestação de serviços à comunidade. A internacionalização deve ser melhorada, incluindo ao nível das colaborações internacionais e das mobilidades docente e discente (incoming e outgoing). As atividades de investigação aplicada são ainda pouco desenvolvidas, embora a ESTB exiba a maior produção científica per capita das UO do IPS. O SIGQ existe ao nível da Instituição e está certificado por um ano.

B9.2. Áreas de excelência

Identificação de áreas de excelência.

ESCE

Não se identificam áreas de excelência com base nos critérios aplicáveis. No entanto, identificam-se os seguintes pontos fortes da UO:

- Estabilidade e dinâmica de formação do corpo docente;
- Juventude, coesão e capacidade de adaptação do corpo docente;
- Bons rácios estudante/docente e estudante/doutorado;
- Qualidade das instalações e restantes recursos disponíveis para o ensino;
- Existência de uma estratégia de reformulação progressiva da oferta formativa em linha com necessidades regionais e nacionais de desenvolvimento;
- Número e dimensão de iniciativas colaborativas nacionais e internacionais.

ESE

Não se identificam áreas de excelência com base nos critérios aplicáveis. No entanto, identificam-se os seguintes pontos fortes da UO:

- Estabilidade e dinâmica de formação do corpo docente;
- Bons rácios estudante/docente e estudante/doutorado;
- Qualidade das instalações e restantes recursos disponíveis para o ensino;
- Empregabilidade das licenciaturas em Desporto e em Educação Básica;
- Volume de receitas provenientes de projetos de cooperação com a sociedade;
- Mobilidade docente (in e out).

ESS

Não se identificam áreas de excelência com base nos critérios aplicáveis. No entanto, identificam-se os seguintes pontos fortes da UO:

- Rede colaborativa nacional e internacional da ESS;
- Número e a variedade das prestações de serviços à comunidade;
- Estabilidade e extrema dinâmica de formação avançada do corpo docente;
- Coesão do corpo docente no seio da ESS e intra-IPS;
- Bons rácios estudante/docente e estudante/doutorado;
- Qualidade dos recursos disponíveis para o ensino, exceto no que respeita à exiguidade das instalações que partilha;

ESTS

Não se identificam áreas de excelência com base nos critérios aplicáveis. No entanto, identificam-se os seguintes pontos fortes da UO:

- Estabilidade e dinâmica de formação do corpo docente;
- Bons rácios estudante/docente e estudante/doutorado;
- Qualidade das instalações e restantes recursos disponíveis para o ensino;
- Empregabilidade das licenciaturas, com exceção da licenciatura em Engenharia do Ambiente;
- Volume de receitas provenientes de projetos de cooperação com a sociedade.

ESTB

Não se identificam áreas de excelência com base nos critérios aplicáveis. No entanto, identificam-se os seguintes pontos fortes da UO:

- Estabilidade e dinâmica de formação do corpo docente;
- Juventude, coesão e capacidade de adaptação do corpo docente;
- Bons rácios estudante/docente e estudante/doutorado;
- Qualidade das instalações e restantes recursos disponíveis para o ensino;
- Volume de receitas provenientes de projetos de cooperação com a sociedade;
- Existência de uma estratégia de reformulação da oferta formativa face à dificuldade de captação de estudantes nas áreas tradicionais de intervenção da Escola.

B9.3. Áreas com fragilidades

Identificação de áreas com fragilidades específicas.

ESCE

Identificam-se as seguintes principais áreas de fragilidade:

- Fraca capacidade de atração de estudantes para os mestrados mais recentes e insucesso escolar/abandono precoce;
- Número de especialistas abaixo dos 35% previstos no Artigo 49º do RJIES;
- Mobilidade reduzida, em particular a mobilidade discente outgoing;
- Necessidade de contratar corpo docente a tempo integral especializado nas novas áreas de formação.

ESE

Identificam-se as seguintes principais áreas de fragilidade:

- Baixa capacidade de atração de estudantes na licenciatura em Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa;
- Muito baixa capacidade de atração de estudantes ao nível do segundo ciclo e não funcionamento de parte dos mestrados acreditados;
- Baixa taxa de concretização dos mestrados e diminuição dessa taxa nos últimos anos;
- Baixo número de especialistas (abaixo dos 35% previstos no Artigo 49º do RJIES)
- Produção científica modesta em termos médios e dispersa por múltiplas áreas temáticas e várias unidades de investigação externas;
- Baixo número de estudantes envolvidos em programas de mobilidade internacional (outgoing).

ESS

Identificam-se as seguintes principais áreas de fragilidade:

- Fraca capacidade de atração de estudantes de mestrado e insucesso escolar/abandono precoce;
- Rápida e acentuada redução do número de publicações: artigos e livros ou capítulos de livros;
- Reduzida capacidade de aprovação de projetos de I&D financiados externamente;
- Número de especialistas abaixo dos 35% previstos no Artigo 49º do RJIES;
- Mobilidade reduzida, em particular a mobilidade discente outgoing.

ESTS

Identificam-se as seguintes principais áreas de fragilidade:

- Capacidade muito baixa de atração de estudantes de 2º ciclo
- Baixas taxas de concretização dos cursos tanto ao nível das licenciaturas como dos mestrados;
- Baixo número de especialistas (abaixo dos 35% previstos no Artigo 49º do RJIES);
- Média etária elevada do corpo docente a tempo integral;
- Produção científica modesta em termos médios;
- Internacionalização incipiente com reflexos principalmente nas colaborações internacionais e na mobilidade discente (incoming and outgoing).

ESTB

Identificam-se as seguintes principais áreas de fragilidade:

- Baixa capacidade de atração de estudantes, insucesso escolar e baixa empregabilidade nas ofertas relacionadas com a construção civil, o que poderá comprometer a sustentabilidade dessas mesmas ofertas;
- Baixo número de especialistas (abaixo dos 35% previstos no Artigo 49º do RJIES);
- Internacionalização incipiente com reflexos principalmente nas colaborações internacionais e na mobilidade discente (incoming and outgoing).
- Dificuldades de acreditação das novas ofertas e insuficiência do corpo docente a tempo integral nas áreas relevantes para as mesmas.

B9.4. **Recomendações de melhoria**

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

ESCE

- Definir e implementar uma estratégia que garanta a sustentabilidade da oferta formativa, nomeadamente introduzindo novas metodologias de ensino/aprendizagem que ajudem a diferenciar a oferta da ESCE em relação às instituições concorrentes no que respeita aos ciclos de mestrado e que combatam o abandono de forma eficaz.
- Aumentar a percentagem de docentes especialistas, com especial incidência nas novas áreas de oferta da Escola;
- Prosseguir e intensificar o programa de promoção da internacionalização da Escola, promovendo ainda mais ativamente a mobilidade de docentes e discentes e procurando garantir um aumento do número de colaborações internacionais nas diferentes áreas da missão.
- Aumentar a participação em atividades de investigação estabelecendo parcerias nacionais e internacionais nesse sentido.

ESE

- Estabilização da oferta formativa e promoção da atratividade das áreas de aposta, com especial preocupação ao nível da captação e do acompanhamento dos estudantes do 2º ciclo.
- Aumentar a percentagem de docentes especialistas, com especial incidência nas áreas de maior empregabilidade e de maior procura por parte dos estudantes

- Desenvolver uma estratégia que permita potencializar o envolvimento de mais docentes em atividades de investigação, captando mais financiamento e fazendo subir o número global de publicações e a qualidade dessas mesmas publicações, tirando melhor partido do Centro de Investigação em Educação e Formação (CIEF).
- Desenvolver um programa de promoção da mobilidade discente outgoing, procurando formas de mitigar eventuais dificuldades financeiras dos estudantes.

ESS

- Definir e implementar uma estratégia que garanta a sustentabilidade da oferta formativa, nomeadamente introduzindo novas metodologias de ensino/aprendizagem que ajudem a diferenciar a oferta da ESS em relação às instituições concorrentes no que respeita aos ciclos de mestrado e que combatam o abandono de forma eficaz.
- Aumentar a percentagem de docentes especialistas, se possível patrocinando a obtenção do título;
- Prosseguir e intensificar o programa de promoção da internacionalização da Escola, promovendo ainda mais ativamente a mobilidade de docentes e discentes e procurando garantir um aumento do número de colaborações internacionais nas diferentes áreas da missão;
- Aumentar a participação em atividades de investigação estabelecendo parcerias nacionais e internacionais nesse sentido;
- Inverter rapidamente a tendência de diminuição da taxa de publicações (-60% entre 2014 e 2016).

ESTS

- Definição de um programa de promoção da atratividade ao nível do 2º ciclo e de acompanhamento dos casos de insucesso, tanto ao nível da licenciatura como do mestrado.
- Aumentar a percentagem de docentes especialistas, com especial incidência nas áreas de maior empregabilidade e de maior procura por parte dos estudantes
- Desenvolver uma estratégia que permita potencializar o envolvimento de mais docentes em atividades de investigação, captando mais financiamento e fazendo subir o número global de publicações e a qualidade dessas mesmas publicações, tirando melhor partido do Centro de Investigação em Energia e Ambiente (CINEA-IPS).
- Desenvolvimento de Produto e Transferência de Tecnologia (CDP2T-IPS).
- Desenvolver um programa de promoção da internacionalização da Escola, promovendo ativamente a mobilidade de docentes e discentes e procurando garantir um aumento do número de colaborações internacionais nas diferentes áreas da missão.
- Planear adequadamente o rejuvenescimento do corpo docente a tempo integral, aproveitando a oportunidade para desenvolver a investigação e a internacionalização da UO.

ESTB

- Definir e implementar uma estratégia que garanta a sustentabilidade das ofertas relacionadas com a construção civil, por

exemplo introduzindo novas metodologias de ensino/aprendizagem que ajudem a diferenciar a oferta da ESTB em relação às instituições concorrentes; procurando novos públicos, incluindo eventualmente públicos internacionais; promovendo o sucesso e combatendo o abandono; e fomentando a empregabilidade. Deste ponto de vista pode ser relevante o estabelecimento de parcerias com empresas nacionais mas também internacionais e, nomeadamente, dos países africanos de língua oficial portuguesa.

- Garantir a qualidade e sustentabilidade das novas áreas de oferta da Escola, suprimindo as insuficiências do corpo docente a tempo integral nas áreas relevantes, assegurando a acreditação incondicional dos cursos e promovendo ativamente a atratividade de cada oferta concreta.
- Aumentar a percentagem de docentes especialistas, com especial incidência nas novas áreas de oferta da Escola;
- Desenvolver um programa de promoção da internacionalização da Escola, promovendo ativamente a mobilidade de docentes e discentes e procurando garantir um aumento do número de colaborações internacionais nas diferentes áreas da missão.
- Procurar sinergias com outras UO do IPS, e em especial com a ESTS, para garantir massa crítica mínima nas áreas científicas mais relevantes (podendo embora, e para tal, alargar-se o âmbito dessas mesmas áreas).

B10. Observações

B10. Observações

Critérios de excelência:

1) 1- Histórico de acreditação no 1º ciclo concluído em 2016: foram feitas 35 submissões de cursos de 1º ciclo, sendo que todas foram acreditadas; foram feitas 22 submissões de cursos de 2º ciclo e apenas 3 não foram acreditados.

2- Níveis de qualificação do pessoal docente.

Formalmente, a IES não cumpre integralmente o item em avaliação, pois ao nível de docentes especialistas e de doutores especialistas em quatro UO não cumpre o art.º 49 do RJIES.

3) Nível de investigação certificado pela avaliação dos centros de investigação: A IES não tem centros de investigação certificado pela FCT. O IPS possui uma Unidade de Apoio à Inovação, Investigação e Desenvolvimento e Empreendedorismo (UAIIDE-IPS), através da qual são prestados vários serviços aos docentes e investigadores. Foram criados seis centros de investigação: Centro de Investigação em Ciências Empresariais; Centro de Investigação em Educação e Formação; Centro Interdisciplinar de Investigação Aplicada em Saúde; Centro de Investigação em Energia e Ambiente; Centro de Desenvolvimento de Produto e Transferência de Tecnologia; Centro Interdisciplinar de Ciências Químicas e Biológicas. No entanto, apenas 58,8% dos docentes doutorados do IPS participam nestes centros (70,6% se considerados apenas os docentes doutorados a tempo integral).

4) Sistema Interno de Garantia da Qualidade certificado pela agência por um ano.

III - Apreciação global da instituição

Perguntas C1. a C5.

C1. Apreciação global

Apreciação global da Instituição.

Evidencia-se que o IPS pretende dar “resposta às necessidades da região e dos diferentes públicos existentes”, promovendo “a equidade nas oportunidades de educação e formação”, assumindo o “carácter mais profissionalizante das graduações politécnicas, que deverão permitir o exercício de uma atividade profissional”, encaram-se a investigação e desenvolvimento e a transferência de conhecimento e tecnologia como indispensáveis para a ligação “com as empresas e as instituições da região”, devendo ser de “carácter aplicado ou experimental”. Estas afirmações são corroboradas ao nível do plano estratégico da instituição.

O IPS é constituído por cinco unidades orgânicas nas áreas de formação - Educação, Tecnologia, Ciências Empresariais e Saúde, contemplando ambientes de aprendizagem e de atuação, em partes distintas e específicas. Assume na sua intervenção, a formação superior de profissionais de elevada competência técnica e científica, quer ao nível da formação inicial de 1º ciclo (licenciatura), quer ao nível da formação de 2º ciclo (mestrado), quer ainda ao nível dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), da formação pós-graduada e ainda de outros tipos de formação ao longo da vida.

Fica patente e foi evidenciado durante a visita a natureza politécnica da IES através da ligação ao tecido empresarial local, nacional e internacional, da adequação de oferta formativa que responde e insere na academia o “saber fazer” do mundo real científico e económico.

Existem Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados. Os Estatutos do ISP datam de 2008. Os das suas escolas (Unidades Orgânicas) datam de: Escola Superior de Educação (ESE/IPS)- 2009; Escola Superior de Tecnologia da Setúbal (ESTSetúbal/IPS) de 2010; Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS) de 2009; Escola Superior de Tecnologia do Barreiro de 2010 (ESTBarreiro/IPS); Escola Superior de Saúde (ESS/IPS) 2010. Está em fase de conclusão uma revisão dos Estatutos, a qual é referida. a título exemplificativo neste relatório. Durante a visita foi constatada uma estrutura de gestão nas diferentes UO que sobrecarrega o corpo docente com trabalho administrativo adicional.

As UO gozam de autonomia administrativa, científica e pedagógica; docentes, investigadores e estudantes são participantes ativos segundo o RAA nos órgãos em que têm assento em cada uma das UO. Os órgãos encontram-se em funcionamento regular e foi constatável durante a visita a participação de docentes, investigadores e estudantes nos mesmos, designadamente em algumas tomadas de decisão específicas.

Existe um sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e certificado pela A3ES, por um ano.

Assente no conceito de formação ao longo da vida a IES procura ter uma filosofia de recrutamento baseada numa interação mais próxima com todos os atores sociais, incluindo as instituições e as empresas. O RAA descreve cabalmente as linhas de atuação da instituição em matéria de recrutamento de novos estudantes (promoção, divulgação de ciência e tecnologia), existindo múltiplas atividades concretas que são organizadas ao longo do ano e que se encontram documentadas no sítio Web da instituição.

O RAA evidencia que existe uma monitorização do sucesso escolar, sendo apresentados dados relativos à evolução do abandono e do sucesso escolar nos últimos anos. O relatório elenca ainda um conjunto de ações desenvolvidas com o objetivo de promover o sucesso, dirigidas tanto a estudantes

como a docentes e têm sido realizados pela IES alguns estudos sobre o tema face a algumas fragilidades identificadas. Durante a visita foi relevante a preocupação da IES com as taxas de abandono: percebeu-se a consciência do problema, mas não foi evidente a eficácia suficiente das medidas que estão em curso nas UOs.

O contacto dos estudantes com a investigação orientada desde os primeiros anos é referido em vários exemplos de projetos desenvolvidos pelos alunos, nomeadamente em resposta a desafios apresentados por empresas e ou com relevância social, incluindo a aprendizagem baseada em projetos ou problemas.

O envolvimento dos estudantes em atividades de investigação parece ser um objetivo do IPS, contudo, durante a visita foi constatou-se a não evidência de uma política estratégica para o desenvolvimento da investigação, seja nas condições estratégicas para a investigação dos docentes seja pelo baixo número de publicações científicas em revistas internacionais com revisão por pares. A pronúncia não permite constatar evidência diferente. É de realçar o esforço realizado para a criação das UI nas diferentes UOs.

A IES possui um Serviço de Promoção da Empregabilidade (SPE-IPS) e os resultados apresentados no RAA apontam que cerca de 85% dos licenciados desenvolvem uma atividade profissional próxima/diretamente relacionada com o diploma obtido sendo a taxa de empregabilidade variável entre as UOs.

A IES dispõe de um corpo docente em parte adequado, dado que não cumpre em nenhuma das UOs a % de docentes/doutores especialistas, não cumprindo assim o estipulado pelo art.º 49.º do RJIES. Ainda sobre o corpo docente, verificou-se uma redução significativa relacionada com a diminuição de estudantes, o decréscimo do apoio aos docentes em doutoramento, uma maior eficiência no número de turmas e um esforço significativo dos docentes, com cargas horárias de 12h/semana.

O IPS possui uma Unidade de Apoio à Inovação, Investigação e Desenvolvimento e Empreendedorismo (UAIIDE-IPS), através da qual são prestados serviços aos docentes e investigadores. Possui um regulamento dos Centros de Investigação e Prestação de Serviços (estando criados seis centros de investigação), no entanto, apenas 58,8% dos docentes doutorados do IPS participam nestes centros (70,6% se considerados apenas os docentes doutorados a tempo integral). Não foi possível perceber uma política estratégica para o desenvolvimento da investigação, registando-se que a atividade de investigação surge bastante avulsa e ainda não se vislumbra a sua relação com as UI criadas.

As políticas de prestação de prestação de serviços à comunidade efetivam-se em diversas linhas (redes internacionais, ligação em associação, prestação de serviços...) mediante protocolos, contudo não foi clara a existência de uma política de prestação de serviços à comunidade, de relação com as empresas e das suas UOs com o meio envolvente, embora seja relevante a procura de parcerias com outras IES nacionais, seja ao nível da formação de mestrado e de outros cursos de pós graduação, bem como a constituição de redes.

A dimensão internacional e intercultural nas atividades de ensino e investigação segundo o RAA sustenta-se no desenvolvimento de projetos em equipas internacionais, internacionalização dos currícula e no recrutamento de estudantes e docentes estrangeiros. Embora durante a visita tenha sido referida em vários momentos a existência de uma política de internacionalização, constatou-se que a sua concretização apresenta pesos diferentes nas Unidades Orgânicas, com alguma predominância de fragilidades sobretudo na mobilidade out, quer docente, quer discente.

As instalações estão bem cuidadas e são referidas como suficientes para os fins para que foram criadas, com algumas exceções, designadamente a Escola Superior de Saúde que se encontra a funcionar em instalações de outra UO. Também os equipamentos são referidos em linha com a afirmação anterior. Os estudantes referem em geral satisfação com a sua IES e consideram que as acessibilidades são facilitadas e mesmo os estudantes da UO mais distante não referiram constrangimentos.

Os serviços de ação social são assegurados pelos SAS/IPS e são referidos alguns constrangimentos financeiros. Complementarmente, veem assumindo também responsabilidades ao nível do combate

ao insucesso e ao abandono. Existe e funciona o Conselho de Ação Social.

O IPS publicita através dos seus portais, para as diferentes partes interessadas, informação que inclui: a missão, valores, objetivos, estatutos, planos estratégicos e de atividades e toda a informação relevante para a comunidade escolar.

O Site institucional e das UOs carece de uma maior atratividade e facilidade de acesso aos seus conteúdos.

A instituição oferece no total: 34 licenciaturas (total de 4292 estudantes); 24 Mestrados (510 est) e 24 TeSP (341 est)

Total 5143 estudantes.

C2. Pontos fortes

Pontos fortes da organização e funcionamento da Instituição.

- Clareza da missão e dos objetivos da IES, bem como a coerência do projeto educativo, científico e cultural;
- Oferta formativa da IES é adequada à natureza politécnica da instituição;a natureza politécnica da IES com ligação ao tecido empresarial local, nacional e internacional
- Coesão entre as escolas, não obstante a dispersão geográfica de uma das escolas;
- Preocupação da estrutura dirigente com o bem-estar da comunidade académica em geral;
- O entusiasmo dos estudantes pela sua IES e a grande satisfação com a qualidade do CD e do pessoal não docente;
- A qualidade do trabalho e o apreço da IES pelo trabalho da Provedora do estudante;
- O apoio dado aos docentes foi relevado (SABIN, RADRIG...) designadamente para o desenvolvimento académico dos mesmos.
- Boas instalações e equipamento adequado e a existência de uma boa relação entre docentes e estudantes.
- A existência de um compromisso positivo dos docentes com a sua instituição, com a qual se identificam.
- Boa taxa de Estudantes/doutorados;
- Relevância da procura de parcerias com outras IES nacionais sobretudo ao nível da formação de mestrados;
- Criação das Unidades de investigação transversais às áreas de conhecimento, como modo de dinamização da investigação;
- Elevada empregabilidade em alguns cursos designadamente nas áreas da saúde, engenharia e ciências empresariais;
- Bons rácios estudante/docente e estudante/doutorado.

C3. Pontos fracos

Pontos fracos da organização e funcionamento da Instituição.

- A evolução verificada nos últimos anos do número global de estudantes revela alguma dificuldade na captação de alunos em algumas áreas e níveis; não há evidência de que as estratégias estejam a ser suficientes para este objetivo .
- Uma estratégia de internacionalização algo insuficiente na maioria das UO;
- O processo de avaliação do corpo docente surge de forma tardia e ainda não consolidada;
- O Site institucional e das UO carece de uma maior atratividade e facilidade de acesso e transparência nos seus conteúdos;

- Não cumprimento com o estipulado no artigo 16º do RJAES;
- Não evidência de uma política estratégica para o desenvolvimento da investigação, seja nas condições estratégicas para a investigação dos docentes, seja pelo baixo número de publicações científicas em revistas internacionais com revisão por pares, não se vislumbrando ainda a sua relação com as UI criadas;
- Corpo docente em parte adequado, dado que a % de docentes/doutores especialistas não é de pelo menos 35%, não cumprindo assim o estipulado pelo art.º 49.º do RJIES;
- Mecanismos de decisão resultantes da estrutura organizativa das UO (em especial nas UO de menor dimensão) bastante hierarquizados e complexos sobrecarregando o corpo docente com trabalho burocrático;
- Taxas de abandono com alguma expressão, em alguns cursos com dimensão significativa e preocupante e aplicação de medidas que não se têm revelado suficientemente eficazes.

C4. Recomendações de melhoria

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento da Instituição.

- Desenvolver estratégias mais eficazes para captação de estudantes, mais alicerçadas nas necessidades da região e em resposta a novos públicos-alvo.
- Definir uma estratégia global de internacionalização da IES nas suas UO, de modo a esbater assimetrias e potenciar uma dinâmica institucional inovadora e global e a aumentar substancialmente o número de mobilidades discentes outgoing .
- Continuar o processo de avaliação do corpo docente recuperando atrasos e implementando indicadores que incentivem melhorias objetivas da atividade docente.
- Rever a estratégia institucional de comunicação com o exterior, dando cumprimento à legislação (artigo 16º do RJAES;) e tornando mais transparente as formas de acesso aos dados.
- Definir uma política estratégica para o desenvolvimento da investigação, inclusiva das UI recém criadas, seja pelo incentivo de condições para a investigação dos docentes, seja para melhorar os indicadores de publicações científicas em revistas internacionais com revisão por pares.
- Criar dinâmicas de progressão e desenvolvimento docente de modo a cumprir a % de 35% de docentes / doutores especialistas, de acordo com o estipulado pelo art.º 49.º do RJIES.
- Atender às necessidades pontuais de rejuvenescimento e reforço do corpo docente em determinadas áreas.
- Simplificar mecanismos de decisão resultantes da estrutura organizativa das UO , evitando dispersão do trabalho docente em burocracia .
- Melhorar alguns indicadores relacionados com o sucesso escolar (diminuindo as taxas de abandono) mediante a aplicação de medidas que não se têm revelado eficazes.

C5. Recomendação Final

(Acreditar, Acreditar com condições, Não Acreditar)

Acreditar com condições:

1- No prazo de 1 ano:

i- Melhorar a estrutura e funcionamento das Unidades Orgânicas, designadamente a sua organização departamental.

ii- Apresentar um plano temporal concretizador da adequação global do corpo docente à legislação vigente, designadamente no que se refere aos 35% de especialistas previstos no art.º 49 do RJIES, não obstante em algumas escolas, nomeadamente na Escola de Saúde, esta percentagem já tenha sido alcançada, ou esteja próxima de ser alcançada.

2- No prazo de 2 anos:

Ter implementada uma política estratégica de investigação que, globalmente, aumente os indicadores de produção científica das UO.

3- No prazo de 3 anos:

i- Dentro do enquadramento legal, desenvolver o processo conducente à concretização e sustentabilidade das instalações da Escola Superior de Saúde e seus cursos, assegurando a sua suficiência e qualidade de funcionamento.

ii- Concluir a implementação das condições e recomendações da decisão de acreditação do processo ASIGQ e correspondente relatório de avaliação externa da CAE ASIGQ.